

DIARIO OFFICIAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXVIII—REPUBLICA—N. 15

CAPITAL FEDERAL

SABBADO 16 DE JANEIRO DE 1892

SUMMARIO

DIARIO OFFICIAL.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO:

Decretos de 13 e 15 do corrente (Ministerio da Guerra.)

SECRETARIAS DE ESTADO:

EXPEDIENTE do Ministerio do Interior.

EXPEDIENTE do Ministerio da Justiça e actos de 15 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Fazenda e actos de 14 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Marinha e actos de 14 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Guerra e actos de 22 de dezembro ultimo.

EXPEDIENTE do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e actos de 14 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Instrução Publica, Correios e Telegraphos e actos de 14 do corrente.

REDACÇÃO — Os altos picos do Brazil — As crises commerciaes — A agua considerada com os micro-organismos e com a hygiene.

RENDAS PUBLICAS — Alfandega federal — Recebedoria — Mesa de Rendas do estado do Rio de Janeiro.

NOTICIARIO.

PARTE COMMERCIAL.

EDITAES E AVISOS.

SOCIEDADES ANONYMAS.

ANNUNCIOS diversos.

DIARIO OFFICIAL

A conferencia havida no palacio Itamaraty entre os Srs. Vice-Presidente da Republica, ministros da guerra e agricultura e o Sr. Silveira Martins foi solicitada por este ultimo.

E', pois, destituida de fundamento a noticia inserta no *Paiz* de 14 do corrente.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Ministerio da Guerra

Por decreto de 13 do corrente, foi transferido para o quadro extranumerario do exercito o capitão do 10º regimento de cavallaria Bonifacio da Silva Telles, visto ter sido nomeado para commandar o corpo policial do estado de S. Paulo.

Por outro de 15 da mesma data, foi mandado reverter a 1ª classe do exercito o capitão do quadro extranumerario Agnello Pinto de Sá Ribas, visto terem cessado os motivos que determinaram a sua transferencia para o mesmo quadro.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça

Por portaria de 15 do corrente, concederam-se ao conferente da Casa de Correção desta capital, Alvaro Teixeira Machado, tres mezes de licença, nos termos do § 1º do art. 2º do decreto n. 6857 de 9 do março de 1878, para tratar de sua saúde.

Expediente do dia 15 de janeiro de 1892

Solicitaram-se:

Do Ministerio da Agricultura providencias afin de que seja collocado com urgencia na ala direita do novo quartel da brigada policial desta capital, em Barbonos, o encanamento preciso para o escoamento das aguas pluvias;

Dos membros da junta governativa do estado da Parahyba que fazem constar ao inspector da thesouraria do mesmo estado, em resposta ao officio de 10 de dezembro ultimo, que o porteiro da secretaria de policia, Auteiro da Silva Ramalho, aposentado por decreto de 12 de setembro de 1891, tem direito ao ordenado e gratificação até 30 do mesmo mez, data em que foi conhecida oficialmente naquella estado a sua aposentadoria e até quando d-veia elle legalmente ter estado em exercicio do cargo, e de 1 de outubro em diante ao ordenado de inactividade fixado no respectivo titulo de aposentadoria; e bem assim que não obstante ter estado aquelle funcionario illegalmente em exercicio de 1 de outubro a 5 de novembro, assiste-lhe incontestavel direito ao ordenado durante esse periodo, porquanto este lhe estava garantido desde 12 de setembro, data da aposentadoria, por força do respectivo decreto.

Do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem:

Para que seja indemnizado o director do Asylo de Mendicidade da quantia de 303\$580, importancia das despezas de prompto pagamento por elle feitas durante o mez de dezembro ultimo.

Para que se pague:

Pela Thesouraria do estado de Santa Catharina ao juiz de direito em disponibilidade Joaquim Flusa de Carvalho o respectivo ordenado, a contar da data em que deixou o exercicio na comarca de Lages, e enquanto estiver em disponibilidade.—Deu-se conhecimento aos membros da junta governativa do estado de Santa Catharina.

Pela da Parahyba ao juiz de direito em disponibilidade Ernesto Augusto da Silva Freire o respectivo ordenado, a contar da data em que deixou o exercicio na comarca do P. lar, e enquanto estiver em disponibilidade.—Communicou-se aos membros da junta governativa do estado da Parahyba.

Pela da de Matto Grosso ao juiz de direito em disponibilidade Luiz Alves da Silva Carvalho o respectivo ordenado, a contar da data em que deixou a comarca da capital do mesmo estado, e enquanto estiver em disponibilidade.—Deu-se conhecimento ao governador do estado de Matto Grosso.

Pela da do Piahy aos juizes de direito em disponibilidade Levino Lopes de Barros e Silva e Anisio Auto de Abreu o respectivo ordenado,

a contar da data em que deixaram aquelle a comarca da União e este o cargo de juiz dos casamentos do mesmo estado, e enquanto estiverem em disponibilidade.—Deu-se conhecimento aos membros da junta governativa do estado do Piahy.

Pela da do Paraná ao juiz em disponibilidade Joaquim Antonio de Oliveira Portes o respectivo ordenado, a contar da data em que deixou o exercicio na comarca do Serro Azul, e enquanto estiver em disponibilidade.—Communicou-se aos membros da junta governativa do referido estado.

No Thesouro Nacional:

As despezas feitas:

Com o material do Asylo da Mendicidade, durante o mez de novembro ultimo, na importância de 3:119\$800;

Com os conceptos dos armarios e estantes pertencentes ao archivo e bibliotheca da Secretaria de Estado e bem assim com a remoção dos mesmos para a praça de Tiradentes, na de 570\$000;

Com caixões de madeira para inhumação de cadaveres de pessoas desconhecidas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, durante os mezes de novembro e dezembro ultimos, na de 228\$000.

— Remetteu-se ao Ministerio das Relações Exteriores, para ter o conveniente destino, a carta rogatoria expedida pelo juiz do commercio da capital do Maranhão para citação de Rodrigo Marques dos Santos.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Leonel Olataint de Araujo.—Requeira á autoridade competente.

Maria Francisca dos Anjos Curado.—Dirija-se ao Poder Judiciario.

Bacharel Caetano Pinto de Miranda Montenegro.—Não havendo vaga, o governo tomará opportunamente em consideração o pedido do supplicante.

João Baptista da Fonseca.—Aguarde a terminação das providencias a que procede o ex-juiz da 2ª vara de orphãos.

Thomas Scott Newlands.—Não pôde ter lugar a nomeação, em virtude do art. 1º § 8º do decreto n. 1026 de 14 de novembro de 1890.

Ministerio da Fazenda

Por portarias de 14 do corrente, foram concedidos tres mezes de licença ao 1º escripturario da Thesouraria do Fazenda do estado de S. Paulo, Francisco José Fialho e ao 1º da do Paraná, João Antonio de Castro, e 60 dias ao amanuense da secção de Estatistica Commercial, annexa á Associação Commercial de Santos, Alfredo Caiafa, todos com vencimentos na forma da lei, para tratarem de sua saúde onde lhes convier.

Expediente do dia 7 de janeiro de 1892

Autorisou-se a Alfandega do Rio de Janeiro a aceitar, até segunda ordem, como prova do pagamento do imposto de exportação do café de produção do estado de S. Paulo, as guias expedidas pela repartição competente do mesmo estado.

Dia 8

Declarou-se ao Ministerio da Guerra não poder ser attendido o pedido que fizeram Maria Luiza de Abreu e Anna Candida de Abreu,

1.º mäs do finado 2.º tenente do 1.º regimento de artilharia João Bento de Abreu, não só da reversão em seu favor, do meio soldo que pertencia sua mãe Florentina Alvares Guimarães de Abreu, ultimamente fallecida, como também da concessão de uma pensão, visto não terem direito a reversão que pedem e só ao Congresso Nacional compete resolver a respeito da pensão que solicitam.

— Autorisou-se a Thesouraria de Fazenda do estado do Espirito Santo, de accordo com o que solicitou a junta governativa do mesmo estado, a mandar continuar fazer a arrecadação das rendas que pertenciam á União e deviam passar para o dito estado, depois de regularmente constituído; escripturando-se a receita como depósito, que será levantado ou terá o destino que opportunamente for resolvido pelo governo federal.—Deu-se conhecimento á junta governativa do estado do Espirito Santo.

Dia 9

Declarou-se á Alfandega do Rio de Janeiro que as mercadorias importadas em navios entrados até 31 de dezembro ultimo não estão sujeitas ao pagamento dos impostos adicionais de 50 a 60 %, a que se refere a lei n. 25 de 30 do mesmo mez, a qual orçou a receita geral da Republica para o exercicio de 1892; devendo os respectivos direitos ser cobrados pelo modo estabelecido e de accordo com as disposições e ordens em vigor até aquella data, si tais mercadorias forem submettidas a despacho na dita alfandega até o dia 8 de fevereiro proximo findo.

Ministerio da Marinha

Por portaria de 14 do corrente:

Concedeu-se ao machinista naval de 3.ª classe Joaquim Augusto Affonso da Costa licença de dois mezes para tratar se em casa de sua familia.

Foi nomeado, de conformidade com o art. 8.º do regulamento annexo ao decreto n. 948 de 5 de novembro de 1890, Vicente Rodrigues dos Santos para o logar de calafate de 1.ª classe, pertencendo á brigada de artifices militares.

Por titulo de 14 do corrente foi nomeado Henoth Herzaide Guimarães para exercer interinamente o logar de secretario da capitania do porto do estado do Piahy, durante o impedimento do respectivo serventuário, João Furtado da Costa Fernandes.

Expedientes do dia 13 de janeiro de 1892

Ao Ministerio da Fazenda:

Solicitando a concessão do credito C 889-10-0 ou 7.907\$650 a Delegacia do Thesouro em Londres, ao cambio de 27, por conta da quota de 35:000\$, destinada na verba —Pharoes— do exercicio em vigor á aquisição de oleos etc., afim de attender ao pagamento de oleo para os pharoes da Republica, enviado da Europa pelo vapor *Coleridge*. —Deu-se conhecimento á referida delegacia, ao capitão de mar e guerra Pedro Benjamin de Cerqueira Lima e á Contadoria.

—Ao Ministerio do Interior:

Transmittindo copia da informação prestada pela capitania do porto desta capital em officio de 26 de dezembro ultimo, relativamente ao 2.º tenente graduado Narciso Vieira da Silva e machinista Antonio Nunes Pontes, sobre o facto de haverem salvado o despenseiro, um machinista e um passageiro do vapor *Oro*.

—Ao Quartel General:

Mandando submeter Eduardo Emydio Gomes ao exame de que trata a lei afim de fazer parte da brigada de fideis da armada, conforme requereu;

Autorisando a dar baixa ás praças do batalhão naval Pedro Bruno Ribeiro, Germano José Ignacio, Agostinho Noqueira Penão, Rozendo Manoel, Latario Desiderio de Alencar e João Apostolo Evangelista e ao machinista nacional grumete Manoel Pereira dos San-

tos e desligar da escola de aprendizes marinheiros de Santa Catharina o menor Estevão Joaquim Corrêa todos por incapacidade physica;

Indeferindo, á vista do parecer do Conselho Naval, o requerimento em que o machinista naval de 1.ª classe Antonio Ferreira de Carvalho pediu sua reforma.

—A Contadoria:

Mandando abonar ao cirurgião de 3.ª classe Dr. Henrique Ferreira dos Santos Reis, enquanto estiver como chefe do serviço de saúde da flotilha do Rio Grande do Sul a gratificação marcada na tabella n. 23, annexa ao decreto n. 389 de 13 de junho de 1891, para os cirurgões de 2.ª classe em vista do art. 2.º do decreto n. 1420 E de 21 de fevereiro de 1891.

Mandando abonar ao contra-almirante Felipe Firmino Rodrigues Chaves a gratificação de commando de força, correspondente ao tempo em que, depois de promovido a esse posto, continuou no logar de sub-chefe do estado-maior general da armada.

Autorisando a mandar abonar ao capitão de fragata Euzebio de Paiva Legey, nomeado commandante da flotilha do Rio Grande do Sul, a ajuda de custo, de 800\$, de conformidade com a lei, não se lhe descontando a differença de vencimentos como commandante das torpedeiras de 1.ª classe.

Autorisando a elevar a 20\$, neste exercicio, o pagamento de 15\$ que se fazia a José Teixeira Mendes por viagem á ilha Rasa para conducção de mantimentos ao pessoal do pharol daquela ilha.—Communicou-se á Repartição de Pharoes.

Mandando abonar mensalmente ao pharmaceutico Antonio Candido da Silva Pimentel, auxiliar da enfermaria de beribericos de Copacabana, a quantia de 30\$ para despezas de seu transporte.—Communicou-se ao Quartel General.

—Ao Sr. 1.º secretario da Camara dos Deputados, transmittindo, acompanhado da consulta do Conselho Naval n. 6476 de 9 de outubro do anno passado, e demais papeis, o requerimento do Dr. Manoel Pereira Reis, lente cathedratice da Escola Naval, pedindo jubilação, em virtude de direitos adquiridos antes de promulgada a Constituição da Republica.

—Ao inspector do Arsenal de Marinha do Matto Grosso, declarando, á vista do parecer dos professores da Escola Naval sobre as provas escriptas dos candidatos ás vagas de amanuenses das directorias das construcções navaes e de machinas do citado estabelecimento, que deve mandar abrir novo concurso, ficando os candidatos dispensados da prova pratica a que se refere o § 4.º, art. 316 do regulamento de 12 de setembro de 1890, de accordo com o aviso n. 2166 de 31 de agosto ultimo, expedido ao inspector do Arsenal de Marinha da Bahia; nada havendo a resolver-se quanto ao escrevente Eduardo Tavares de Mattos Filho, visto já ter sido nomeado e achar-se de posse do logar desde 31 de agosto de 1891.

—Ao capitão do porto do estado do Ceará, recommendando o emprego dos meios legaes, afim de obrigar a Companhia Pernambucana a pagar a meia praticagem, de accordo com a disposição do art. 98, § 1.º, n. 3 do regulamento mandado executar pelo decreto n. 79 de 23 de dezembro de 1889.—Deu-se conhecimento dessa resolução ao presidente da Companhia Pernambucana.

Ao capitão do porto do estado de S. Paulo, autorisando a designar o terreno requerido para construcção de um estaleiro, e declarando achar-se em pleno vigor o art. 10 do regulamento de 19 de maio de 1846.

Ao capitão do porto do estado de Santa Catharina, recommendando não só todo o cuidado para que a despeza a fazer-se com os concertos da machina do rebocador *Lomba* não exceda da quantia de 185\$, em que foi orçada, mas também a maior presteza na conclusão dessa obra.

Ao machinista naval de 1.ª classe Rodolpho Rodrigues Villares, sciencificando tel-o nomeado para exercer interinamente o logar de ajudante da directoria de machinas do arsenal de marinha desta capital, durante o impedimento do capitão-tenente engenheiro naval Carlos José de Araujo Pinheiro.—Deu-se conhecimento ao Quartel General e á inspectoria do arsenal de marinha desta capital.

Dia 14

Ao Quartel General:

Não concedendo, por falta de verba, os instrumentos pedidos pelo Dr. Jorge Moreira da Cunha para o tratamento especial das praças affectadas de beriberi, na enfermaria de Copacabana, e autorisando o director daquella enfermaria a mandar municiar com uma ração diaria o enfermeiro paisano que acompanha o referido medico.—Communicou-se á Contadoria.

Autorisando a providenciar para que o aspirante a commissario Ignacio Augusto de Linhares seja submettido ás provas exigidas pelo art. 1.º do regulamento do corpo de fazenda, afim de poder embarcar nos navios de 1.ª classe.—Deu-se conhecimento ao Commissariado Geral da Armada.

Declarando que, para poder Alfredo de Souza Requião ser nomeado aspirante a commissario, conforme pediu, deve exhibir os documentos exigidos por lei.

—Tornando sem effeito a exoneração concedida ao carpinteiro de 2.ª classe Firmino Pedro Godinho, visto continuar elle no serviço, conforme solicitou.

—Mandando inspecionar de saúde o 2.º escripturário da Contadoria Victor Gonçalves Torres.—Communicou-se á Contadoria.

—A Contadoria:

Mandando aleantar, de accordo com a lei, um mez de vencimentos a cada um dos seguintes officiaes: capitão-tenente Francisco Marques Pereira e Souza, nomeado commandante da canhoneira *Cabedello* e 2.º tenente Honorio de Barros, nomeado para servir na canhoneira *Guarany*.

—Mandando pagar á viuva do mestre da Officina de Construcções Navaes do Arsenal de Marinha da Capital Federal, Innocencio Francisco dos Santos, vencimentos que a este não foram pagos.

—Autorisando a contractar com a Imprensa Mont'Alverne a impressão de 1000 exemplares do *Almanach de Marinha*.

—A Capitania do Porto de Sergipe declarando que o aviso de 28 de julho de 1891, dirigido ao governador de Sergipe, resolve o requerimento do 1.º pratico João Joaquim de Oliveira pedindo pagamento de seus vencimentos de fevereiro daquella anno em deante.

—Ao 1.º secretario da Camara dos Deputados, transmittindo o requerimento em que os operarios do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro recorrem á Camara pedindo seja alterado o regulamento mandado observar por decreto n. 745 de 12 de setembro de 1890.

—Ao Quartel General, declarando que, á vista do que informa o director das officinas de machinas do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro sobre os concertos necessarios ás machinas do encouraçado *Bahia* e cruzador *Guanabara*, os quaes podem ser feitos pelo respectivo pessoal, auxiliado por operarios daquelle arsenal, providencia o aviso de 26 de novembro ultimo, sob n. 3786.—Deu-se conhecimento ao inspector do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

—Ao inspector do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, sciencificando ter deferido o requerimento em que o operario de 1.ª classe da officina de limadores desse estabelecimento Antonio Ignacio Ferreira pede assignar-se Antonio Ignacio Ferreira da Silva.—Communicou-se á Contadoria.

—Ao contador, remetendo os papeis relativos ao fornecimento de carvão de pedra e autorisando a mandar minutar o termo de contracto a celebrar com o proponente preferido pelo conselho economico do Arsenal de Marinha desta capital.—Deu-se conhecimento

ao inspector do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e declarou-se que os lubrificantes para machinas devem ser substituidos pelo azeite commum e outros artigos comprados no mercado, à medida das necessidades, com prévio ajuste dos preços.

— Ao mesmo, communicando que a 11 do corrente mez tomou posse do logar de mestre da officina de espingardeiros do Arsenal de Marinha desta capital, Feliciano Antonio Pereira, nomeado por titulo de 7 tambem do corrente.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dr. Gabriel Militão de Villanova Machado, solicitando ordem para que seu tutelado o alumnio paisano da escola naval João Angelo de Souza e Silva seja submettido a novo exame. — Indeferido.

Turibio Cardoso Marques, p. de ser nomeado para emprego geral equivalente ao de secretario. — Recorra ao Congresso.

Ministerio da Guerra

Por portaria de 22 de dezembro do anno findo, ficou sem effeito a de 20 do mez anterior que nomeou João da Matta Gaspar para o logar de 2º escripturario do hospital militar do estado da Bahia, visto não ter elle accitado essa nomeação, sendo pela de 14 do corrente nomeado para o mesmo logar João Gonçalves Vasco.

Ministerio da Agricultura

Por titulo de 14 do corrente, foi prorogada por dous mezes, a licença concedida ao amanuense da Inspeção Geral das Obras Publicas Firmino Alves de Andrade, para tratar de sua saúde.

Expediente do dia 2 de janeiro de 1892

Declarou-se ao commissario de compras na Europa, que deram-se providencias precisas no sentido de ser posto na delegacia de Londres, o credito de £ 139 para ser adicionado ao de £ 600, destinados à aquisição de matérias para as obras do abastecimento de agua a esta capital.

— Declarou-se ao inspector geral das obras ter-se providenciado no sentido de ser posto na delegacia do Thesouro em Londres, o credito de £ 139, para occorrer as despesas com a aquisição do material destinado ao abastecimento de agua a esta capital.

Dia 7

Declarou-se ao commissario de compras na Europa, que providenciou-se no sentido de ser posto na delegacia do Thesouro em Londres, a verba destinada à aquisição do material para o melhoramento do porto da Parahyba.

Dia 8

Autorisou-se o inspector do 2º districto maritimo, a conceder ao secretario daquela inspeccoria bacharel Manoel Duarte Pereira, a gratificação diaria de 3\$, de accordo com a ultima parte do art. 23 do regulamento em vigor.

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Directoria da Agricultura. 1ª secção n. 4 Rio de Janeiro 12 de janeiro de 1892.

De accordo com o que expuzestes em officio n. 54 de 27 de setembro ultimo, autoriso-vos a que appliceis à Companhia Industria e Construção a multa prevista no art. 28 do regulamento de 1881, pelas seguintes faltas que commetteu em relação ao engenho central do Riachuelo, em Sergipe:

1ª Alterando os contractos approvados e deixando de apresentar à approvação do governo os novos, por não serem em escriptura

publica, e por não ter realizado ainda os pagamentos aos fornecedores de canhas;

2ª Impondo aos lavradores juros de 6 % e mais 3 % pela mora, quando em caso algum poderão os juros exceder a 8 %;

3ª Não tendo pessoal sufficiente e idoneo, deixando tambem de apresentar-vos os relatorios dos seus trabalhos e operações. O que tudo constitue infracção dos §§ 1º, 5º e 10º do art. 19 do citado regulamento.

Convenim, outrossim, intimei a mesma companhia a apresentar ao governo para ser approvada, como se fez preciso em cumprimento ao § 11 do mesmo art. 19, a tabella de vencimento do pessoal empregado na fabrica; observando-lhe ao mesmo tempo que traga em ordem a sua escripturação, de modo a ser facil um balanço minucioso. Os recibos e outros documentos de gastos de avultadas quantias deverão ser estampilhados, como manda a lei do sello; o que ella tem deixado tambem de o fazer.

Saude e fraternidade. — *Antônio Gonçalves de Faria.*

Sr. engenheiro fiscal do 2º districto de Engenhos Centraes.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 8 de janeiro de 1892

O engenheiro José de Barros Wanderley de Mendonça pedindo que a transferencia de seu contracto à Companhia Industrial do Norte seja feita em nome da Companhia Promotora, por effeito de fusão entre as duas companhias. — Autoriso a transferencia requerida.

Gibelli Giuseppi reitera o pedido de ser-lhe vendida pelo governo a fazenda do Ariró, em Angra dos Reis, para o estabelecimento de uma colonia agricola. — Estando o assumpto concernente a proprios nacionaes affecto ao Poder Legislativo o supplicante deve aguardar a promulgação da lei que de conformidade com a Constituição deverá regular a materia.

O engenheiro José Teixeira Portuza Freixo Junior fiscal junto as concessões dos engenheiros Riardo Alfredo de Medina e Antonio Manoel Bueno de Andrade ambos no estado de S. Paulo, pedindo a ajuda de custo de 1:000\$ repartidamente pelas duas concessões e mais a diaria de 8\$000 a contar de 30 de maio ultimo. — Indeferido.

Rodolpho Nunes Pereira pedindo garantia de juros e outros favores para explorar a industria pastoril em varios estados. — Indeferido.

Dia 11

Engenheiro Joaquim Francisco de Paula, fiscal da desobstrução do rio das Velhas, pedindo que os respectivos vencimentos sejam equiparados aos dos engenheiros fiscaes das estradas de ferro. — Indefiro a petição do supplicante, por não haver autorização legislativa para tal fim.

M. U. Lemgruber, por si e por outros proprietarios e moradores na estrada velha da Tijuca, pedindo premissão para melhora-la e desapropriar um terreno necessario para tal fim. — Alem de não se apresentar devidamente habilitado o peticionario para requerer pelos outros moradores da estrada velha da Tijuca, o direito de desapropriação só poderia ser concedido depois de celebrado o contracto e iniciados os trabalhos do melhoramento. Por isso, — indefiro a pretensão.

Padra Casemiro Frederico Gerboz, pedindo restituição de um documento. — Compareça na Directoria do Commercio. Companhia Upton Importadora. — Apresente copias authenticas, extrahidas por tabelão publico, das actas de sua installação e da assembleia geral em que foi approvada a reforma dos primitivos estatutos.

Dia 15

Lloyd Brasileiro. Secção de Navegação da Empresa de Obras Publicas — Compareça na Directoria central para receber guia para pagamento de sello.

Lloyd Brasileiro, pedindo pagamento da quantia de 9.000\$000 pela viagem redonda realisada na linha intermediaria, em Novembro ultimo. — Pague-se e pelo excesso de 18 horas havido na viagem do paquete, impoza a multa de 100\$000.

Ministerio da Instrução Publica, Correios e Telegraphos

Por portarias de 14 do corrente:

Foi exonerado do cargo de administrador dos correios das Alagoas Alexandre Mariz da Fonseca e nomeado para o referido logar Francisco Domingues da Silva;

Concederam-se dous mezes de licença, com ordenodo, na forma da lei, para tratar de sua saúde, ao 3º official dos correios de S. Paulo João Baptista Vital.

Expediente do dia 9 de janeiro de 1892

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordens:

Para que seja indemnizado o agente-the-soureiro da Escola Polytechnica, da quantia de 103\$ pelas despesas de prompto pagamento feitas em dezembro ultimo;

Para que seja paga a folha dos operarios que trabalharam nas obras da Bibliotheca Nacional em dezembro ultimo, na importancia de 1:703\$000.

Em resposta à consulta do Ministerio da Fazenda sobre por que verba correria a despesa feita com o gaz consumido na estação telegraphica do Recife em a noute de 15 de novembro de 1890, respondeu-se pertencer ella à verba do § 22 do exercicio respectivo.

Dia 11

Ao Ministerio da Fazenda solicitou-se ordem para que sejam pagas as seguintes contas:

De 4:180\$890 pelos fornecimentos feitos à Faculdade de Medicina no mez de dezembro findo;

De 6:472\$ pela aquisição de material para as escolas primarias em dezembro;

De 59\$200, pela publicação de avisos e declarações da inspeccoria escolar do 1º districto.

De 4:093\$736, pelos fornecimentos feitos ao Instituto Benjamin Constant em outubro do anno findo;

De 2:859\$500, importancia da folha do pessoal que trabalhou nas obras da maternidade no mez de dezembro;

De 21\$275, pelo gaz consumido no 3º trimestre do anno findo, na Escola Nacional de Bellas-Artes;

De 858\$900, importancia da folha dos operarios que trabalharam nas obras do Instituto Benjamin Constant, em dezembro ultimo;

De 333\$245, pelo gaz consumido no Internato do Gymnasio Nacional durante o mez de novembro do anno findo;

De 410\$, importancia despendida pelo engenheiro deste ministerio com o pagamento da fêria de pessoal do escriptorio das mesmas obras;

4:048\$480, pelas despesas feitas, com as obras do Instituto Benjamin Constant nos dous ultimos mezes do anno findo;

De 97\$, quantia despendida pelo engenheiro do ministerio com o pagamento da fêria do pessoal dos jardins publicos em dezembro findo.

Dia 13

Declarou-se ao director dos telegraphos, em resposta ao officio n. 21 de 11 do corrente, que só devem ser considerados como officiaes os telegrammas passados pelas autoridades em exercicio.

Dia 15

Declarou-se ao director dos correios que fica o mesmo autorizado a renovar a franquia de que goza a Sociedade Central de Immi-gração para sua correspondencia com o exterior e interior, correndo a despesa por conta do Ministerio da Agricultura, conforme foi por este ministerio solicitado. — Deu-se conhecimento ao Ministerio da Agricultura.

REDACÇÃO

Os picos altos do Brazil

Trabalho apresentado à Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro pelo socio Orville A. Derby.

Comquanto, no systema orographico brasileiro, seja relativamente pequeno o numero de pontos cuja elevação tem sido determinada mais ou menos exactamente, já existem elementos bastantes para avaliar proximamente a altura média das principais cadeas de montanhas e altura extrema que ellas attingem nos seus picos mais notáveis. E' indubitavel que a parte mais elevada do systema marítimo fica nas provincias de Minas-Geraes, Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná. e é justamente nesta parte que diversas linhas ferreas construidas através da Serra do Mar e Serra da Mantiqueira, nos fornecem os dados mais exactos, determinados por meio do nivel, sobre a altitude de varias gargantas, de onde se deduz a altura média approximada das cadeas.

Para as alturas extremas temos determinações barometricas ou trigonometricas de um certo numero de picos, as quaes, comquanto deficientes e muitas vezes discordantes entre si, dão, pelo menos, idéa da altura relativa e, dentro de certos limites de probabilidade, a elevação absoluta acima do nivel do mar. A maior parte destes dados já foram reunidos pelo nosso illustre consocio o Barão Homem de Mello, nos seus valiosos *Subsidios para a formação da carta physica do Brazil*, publicados em 1876.

Proponho-me neste trabalho discutir debaixo de outro ponto de vista estes dados, aproveitando outros que se tornaram conhecidos depois da publicação daquella obra.

Os pontos mais elevados nas diversas estradas de ferro, são:

Na Serra do Mar:

	Metros
Estrada de Ferro de Cantagallo.....	1.086
» » Petropolis.....	855
» » D. Pedro II (com tunnel).....	416
Estrada de Ferro S. Paulo.....	799
» » Paraná (com tunnel).....	955

Na Serra da Mantiqueira:

Estrada de Ferro D. Pedro II (Garganta de João Ayres).....	1.115
Estrada de Ferro D. Pedro II (Ramal de Ouro Preto).....	1.392
Estrada de Ferro Rio e Minas (com tunnel).....	1.099
Estrada de Ferro Mogyana (Ramal de Caldas).....	1.270
Estrada de Ferro S. Paulo (Tunnel de Belém).....	853
Estrada de Ferro Sorocobana (Tunnel).....	882
» » Leopoldina (Serra de S. Geraldo).....	732

Deve-se notar nesta tabella que, com excepção da estrada D. Pedro II na Serra do Mar, nos casos de passagem com tunneis o leito da estrada fica apenas umas dezenas de metros abaixo do nivel natural das gargantas; e que nas passagens da Serra da Mantiqueira, as das estradas de S. Paulo, Sorocobana e Leopoldina são em lombadas secundarias de nivel inferior ao do tronco geral da cadea, e as da Mogyana e Ramal de Ouro Preto são em massicos elevados superiores a este nivel. Dahi se deduz que, em numeros redondos, as gargantas da Serra do Mar regulam ter de 800 a 1.000 metros e as da Serra da Mantiqueira de 1.100 a 1.300 metros.

Sendo a altura média das cadeas umas centenas de metros superior à das gargantas, podemos tomar o como sendo de 1.000 a 1.500 metros, considerando como picos altos os que excedem este ultimo algarismo.

O numero destes picos cuja altura tem sido determinada com certo rigor, é relativamente pequeno.

Entre aquelles a que se tem attribuido maior elevação, alguns são calculados por mera estimativa, outros por processos trigonometricos, e ainda outros por determinações barometricas, sendo de presumir que grande parte destas ultimas foram feitas com o barometro aneroides. Pela maior parte faltam dados sobre o methodo empregado na determinação da altura, de modo que os algarismos apresentados só podem ser aceitos como approximados, com erro provavel de dezenas, ou mesmo em alguns casos, de centenas de metros. Das determinações citadas abaixo, baseadas no emprego do barometro mercurial, parece que somente as de Glaziou e Gorceix, e as ultimamente effectuadas pela commissão geographica e geologica da provincia de S. Paulo, são calculadas sobre observações feitas simultaneamente em cima da montanha e em um ponto de referencia de altura conhecida, e estão portanto nas condições mais merecedoras de confiança. As de Spix e Martius, Eschwege, Pissis e Liais parece terem sido pelo methodo barometrico, mas referidas ao nivel do mar, sem observações simultaneas, e as outras são presumivelmente baseadas no emprego do aneroides ou do methodo trigonometrico.

Nestas condições é claro que muitos dos algarismos citados neste trabalho estão ainda sujeitos a correções, que em muitos casos serão provavelmente bastante importantes, e que, no geral, elles servem antes para dar a altura relativa dos diversos picos do que a sua altura absoluta. As discrepâncias que se notam entre as diversas autoridades, em referencia ao mesmo ponto, mostram bem o grão de confiança que a maior parte destas determinações deve inspirar.

Afim de tornar saliente a relação entre os picos altos e a estrutura geologica da parte montanhosa do paiz, farei acompanhar a discussão das alturas por uma resumida noticia do pouco que se sabe de positivo sobre a sua constituição geologica e a das serranias de que fazem parte.

A maior parte dos picos altos do Brazil, sinão todos, pertencem ao grande massico montanhoso que fica a leste dos valles do Paraná e S. Francisco, os quaes o destacam quasi completamente do massico central, ou de Goyaz. Este systema oriental, ou marítimo, é geralmente tratado como sendo composto de tres cadeas, a serra do Mar, a serra da Mantiqueira e a serra do Espinhaço, cada uma das quaes tem os seus pontos culminantes em alturas superiores a 1.500 metros, e, ao que parece, é caracterizada por um typo de estrutura geologica particular.

A serra do Mar é geralmente considerada como tendo começo ao sul na linha de morros que se estende de Montevideo através da republica do Uruguay e da provincia do Rio Grande do Sul, até encontrar a parte mais alta da serra ao norte de Porto Alegre. De facto estes morros, compostos principalmente de gneiss e granito, assemelham-se na constituição geologica com a secção typica da Serra do Mar, mas são relativamente muito mais baixos, attingindo apenas a elevação de algumas centenas de metros. Ao norte de Porto Alegre veem-se unir com esta linha de elevações uma outra mais alta, que, correndo proxinamente de oeste para leste desde perto do Salto do Uruguay, forma a margem septentrional escarpada dos valles do Ibicuy e Jacuhy.

Tanto quanto se pôde concluir dos poucos e vagos dados topographicos e geologicos que possuímos sobre o norte da provincia do Rio Grande, esta escarpa é a margem de um gran de planalto da altura quasi uniforme de 1.000 a 1.200 metros, composto de camadas de grés proximamente horizontaes, com grandes intercalações de rochas eruptivas, no qual, pela propria natureza geologica, é pouco provavel haver picos que se elevem notavelmente acima do nivel geral. Conforme as notas manuscritas do fallecido professor Hartt, esta mesma formação se apresenta na cuniada da Serra do Mar no sul da provincia de Santa Catharina, na parte correspondente ás cabeceiras do rio Uruguay. Alli, conforme a mesma autoridade, o divisor das aguas, conhecido pelo nome local de Serra

Geral, apresenta para o lado do mar uma alta escarpa quasi nivelada e da altura de cerca de 1.200 metros. O gneiss e o granito proprios ao systema da Serra do Mar acham-se limitados aos morros e serranias baixas em frente da escarpa, cuja parte superior é formada de camadas de grés horizontaes e rochas eruptivas (augito-porphyritos de Rosambusch). Por consequencia, em seus caracteres geologicos e topographicos, esta secção da Serra do Mar corresponde antes com as elevações do norte da provincia do Rio Grande do Sul e as do interior das provincias do Paraná e S. Paulo (Serras da Espiranga, do Botucatu, Araraquara, etc.), do que com a secção mais alta e mais typica da Serra do Mar que lhe fica ao norte.

E' perto do paralelo da cidade de Santa Catharina que a Serra do Mar toma a feição irregular e denteada caracteristica da formação gneissica e granitica que lhe é peculiar.

Na secção correspondente ao trecho da costa entre a ilha de Santa Catharina e a bahia de Paraty não constam determinações exactas dos pontos mais elevados, sendo certo porém que a altura média é de 1.000 metros para cima e que os picos se elevam a 1.200 e 1.500 metros, sinão é que um ou outro excede este ultimo algarismo. A parte conhecida pelo nome local de Serra Graciosa, na provincia do Paraná é bastante irregular e denteada, e é bem possivel que hajam alli alguns picos de altura superior a 1.500 metros, visto que a garganta atravessada pela estrada de ferro de Paranaguá a Curitiba se acha na altura de 955 metros pelo nivelamento. O unico dado encontrado é uma estimativa de Mouchez para o Morro de Marumbi, de 1.430 metros.

Entrando na provincia de S. Paulo a serra torna-se mais regular, a linha da cuniada apresentando poucos pontos que se elevam notavelmente acima do nivel geral. Em notavel contraste com o aspecto uniforme e monotono do tronco principal, está o massico destacado da Serra da Itaitins ou de Guarahú, entre Iguaçu e Santos, um grupo de agulhas inabordaveis que em caracteres topographicos se assemelha aos Orgãos perto do Rio de Janeiro. O seu ponto culminante foi estimado por Mouchez em 1.330 metros.

Perto da fronteira de S. Paulo e Rio de Janeiro, nas cabeceiras do Rio Parahyba, um grande massico abalulado, conhecido pelo nome local de Serra da Bocaina, eleva-se consideravelmente acima do nivel geral da Serra do Mar que na vizinhança não apresenta outros pontos de notavel altura. Este massico, composto de gneiss altamente micacoso e schistoso, cortado por numerosos e grandes dykes de granito, tem o caracter de um planalto montanhoso sem pontos muito salientes. A elevação geral é de cerca de 1.500 metros. Acima do nivel geral se elevam suavemente uns cabços arredondados a altitude de 200 a 300 metros. O mais alto, composto em grande parte de granito, é conhecido pelo nome de Morro do Chapéu, e tem, conforme a determinação do notavel botanico Glaziou (a quem se devem as mais exactas e mais numerosas determinações no systema da Serra do Mar), a altitude de 1.790 metros. Perto de sua base nasce o Rio Parahyba na elevação de 1.625 metros, segundo a mesma autoridade.

Da serra da Bocaina até a vizinhança da bahia do Rio de Janeiro parece que a serra do Mar não apresenta picos notavelmente altos, ou pelo menos não consta de pontos determinados que alcancem o nivel de 1.500 metros. Nas cabeceiras da dita bahia apresentam-se dois massicos notaveis, o pico cónico do Tingua e a grande lombada, plantasticamente denteada, da Serra dos Orgãos, os primeiros, pela sua estrutura geologica, afasta-se completamente dos outros pontos que tem sido examinados no systema da serra do Mar, sendo composto de nephelico-syenito, ao passo que a cordilheira, de que faz parte, é caracterizada por gneiss, granitos e, em alguns pontos, por syenitos do typo ordinario. A sua altitude é dada pelo Barão Homem de

Mello (1) como sendo de 1.650 metros, baseada conforme consta, em uma determinação barométrica de Glazou.

O mais elevado massiço da Serra do Mar é, sem contestação, a Serra dos Orgãos, que, na extensão de alguns kilometros, apresenta uma linha de cumiada notavelmente uniforme de cerca de 2.000 metros de altura, tendo o ponto mais alto 2.232 metros de elevação acima do nível do mar (2). Os autores que tem tratado da geologia da Serra dos Orgãos (Agassiz, Harit e Liais) a consideram como constituida por gneiss.

Em uma recente excursão, tive occasião de verificar que isto é exacto apenas em parte. No caminho por onde subi (de Cachambi perto de Petropolis), observei que o gneiss cede lugar a um granito esbranquiçado de granulação relativamente fina, semelhante ao que se observa em pequenos dykes nos arredores de Petropolis. Na serra o granito se apresenta em um dyke largo ou em uma bossa alongada, rompendo o gneiss, e, a julgar pelos caracteristicos topographicos das partes não examinadas, esta rocha forma toda a parte mais elevada da lombada principal.

Seria interessante verificar si as agulhas que dão nome e caracter ao massiço, são da mesma natureza. Pela sua semelhança em forma ao Pão de Açúcar e outras da vizinhança do Rio de Janeiro, é de supôr que, como estas, são compostas de rochas gneissicas.

Ao norte dos Orgãos até a quebrada do rio Parahyba, perto de S. Fidelis, a Serra do Mar continua alta e dentada, sendo o Frade de Macahé estimado por Mouchez em 1.750 metros e os tres picos do Matheus na Serra das Almas em 1.880 metros. Passando o Rio Parahyba, a Serra do Mar parece perder rapidamente em altura até desaparecer um pouco ao norte da cidade da Victoria, na provincia do Espírito Santo. Os dois picos mais notaveis nesta secção mencionados por Mouchez são os de Itabapoana e de Itapimirim, estimados em 1.430 e 1.400 metros. (3)

A segunda cadeia do systema orographico marítimo, conhecida pelo nome colectivo de Serra da Mantiqueira, destaca-se da Serra do Mar na provincia de S. Paulo, e, na sua secção mais typica, é bem definida pelos valles do Alto Tietê e do Parahyba. Ao sul da garganta onde o Tietê a atravessa entre Parnahyba e Itú, esta cadeia, composta principalmente de schistos metamorphosados frequentemente interrompidos por erupções graníticas, não apresenta elevações notaveis e mal se define da cadeia da Serra do Mar.

Da passagem do Tietê perto de Cabreúva até a fronteira de Minas, a serra compõe-se de massiços de forma elliptica, mais ou menos destacados, elevando-se a umas centenas de metros acima de um terreno schistoso suavemente ondulado. Estes massiços, em grande parte graníticos, conforme as observações ultimamente feitas pelos membros da commissão geographica e geologica da provincia de S. Paulo, tem em geral a altitude de 1.000 a 1.500 metros, ganhando em altura à medida que se vae de SO a NE, até alcançar a de 1.655 metros no morro do Lopo, na divisa entre S. Paulo e Minas. Dahi se avista, na região sul-mineira, diversos picos que merecem o qualificativo de altos, mas dos quaes não constam determinações sinão de um numero relativamente pequeno. Entre estes ha o importante grupo de picos em redor dos Poços de Caldas, onde, no mais alto, composto de phonolito, o meu aneróide deu a leitura de 1.600 metros, determinação que provavelmente não se afasta da verdade mais de umas dezenas de metros.

Ao nordeste do morro do Lopo, na grande aresta que define o valle do Parahyba, a Serra da Mantiqueira, para quem a vê do valle do

Parahyba, perde o caracter de massiços destacando-se para tomar o de uma grande muralha de cumes em geral bastante uniforme, mas ornado em certos pontos de picos agudos que se elevam consideravelmente acima do nível geral. Na secção que corresponde ao trecho do Rio Parahyba entre a grande volta em Guararema e a cidade de Lorena não se avistam, do valle do rio, picos de notavel elevação acima do nível geral da serra, que ganha altura para a norte e, em frente da cidade de Pindamonhangaba apresenta um alongado massiço de cumes quasi nivelado, o qual, ao que parece, passa de 1.500 metros de altura. Em uma carta organizada pelo engenheiro E. Stevaux, e publicada no relatório do presidente da provincia de S. Paulo, figuram nesta parte da serra, conhecida pelo nome de Campos do Jordão, cinco pontos com elevação de 1.530, 1.576, 1.680, 1.700 e 1.800 metros. Na mesma região o Barão Homem de Mello cita um ponto de 1.782 metros.

Parece que nesta região os pontos mais elevados se acham um tanto afastados da margem da serra, na vertente ocidental banhada pelo rio Sapucahy, onde consta a existencia de diversos picos altos na vizinhança de S. Bento de Sapucahy, Christina, Itajubá, etc., mas sem dados definitivos a respeito.

A secção mais interessante da serra da Mantiqueira é a que corresponde ao trecho do rio Parahyba entre Lorena e Rezende, na extensão de 90 kilometros pela linha ferrea D. Pedro II, ficando assim fronteira ao alto massiço da Bocaina na serra do Mar. Alli ha tres picos, ou antes tres grupos de picos, que, pelas feições topographicas, elevação e estrutura geologica, se afastam do geral das montanhas brasileiras.

O primeiro destes grupos, contando de oeste para leste, é uma reunião de agulhas que, no conjunto, apresenta uma forma proxima a pyramidal, que se eleva a umas centenas de metros acima do nível geral da serra em frente da cidade de Lorena. Na estação do Cruzeiro deram-me para este massiço o nome de serra de Itajubá, mas o Barão Homem de Mello me informa que é conhecido pelo nome de serra de Tembê. É possível também seja a este que o Dr. Franklin de Massena se refere com o nome de Orgãos de Itajubá ou serra dos Mairenks, ao qual attribue a altura de 2.400 metros. Este algarismo parece ser uma estimativa e é provavelmente alto de mais, mas o massiço em questão certamente excede de 1.500 metros, e presumivelmente não anda longe de 2.000 metros. Nada consta de positivo a respeito de estrutura geologica; mas, a julgar pelas feições topographicas, esta deve ser semelhante à dos dois outros grupos a leste, o Picu e o Itatiaya.

A leste do massiço de Itajubá, ou de Tembê, ha uma secção de alguns kilometros em que a serra da Mantiqueira apresenta uma linha de cumiada quasi nivelada, na altura de 1.000 a 1.300 metros, que o liga com o segundo massiço alto, a Serra do Picu, ou Lapa do Picu conforme o Dr. Franklin de Massena. Perto do meio desta secção ha uma estreita garganta em que a estrada de ferro Rio e Minas a atravessa, com o nível de 1.099 metros.

A Serra do Picu, vista do valle do Parahyba perto da cidade de Queluz, ou do alto do Itatiaya, que a domina, é uma das montanhas mais bellas e symmetricas que se possa imaginar. Um sem numero de dentes ou picos secundarios, em forma de pão de açúcar, são reunidos para formar um massiço pyramidal de proporções quasi ideaes.

Não consta determinação exacta da altura, que deve ser proxima a 2.000 metros. Uma ramificação, que é atravessada pela estrada Rio e Minas, entre o tunnel e a estação do Passa-Vinte, compõe-se de rochas identicas com as de Itatiaya, e assim confirma a hypothese, baseada na feição topographica, da semelhança da estrutura geologica dos dois massiços.

Uma garganta estreita em que passa a antiga estrada da estação da Boa-Vista para Minas, conhecida pelo nome de estrada do Picu, separa os massiços do Picu e do Itatiaya. Este, que tem a base muito mais larga

do que os massiços do Picu e Itajubá, domina completamente estes ultimos, e é incontestavelmente o pico mais elevado da serra da Mantiqueira e do Brazil inteiro. É quasi igualmente certo também que elle é o pico mais alto de todo o continente sul-americano, fora da cordilheira dos Andes e das suas ramificações.

Na altura de 2.200 metros, proxima a, o massiço apresenta uma especie de platô ondulado, acima do qual se elevam por umas centenas de metros diversos, picos dos quaes o mais alto, chamado Agulhas Negras, é uma lombada longa e denteada em forma de cutello, com a altura de 3.000 metros proxima a acima do nível do mar. Ao pé das Agulhas Negras nascem de um lado o Ayuruoca, afluente do Rio Grande, e do outro o Itatiaya, que desce quasi que perpendicularmente ao curso da serra para cahir no Parahyba. Do outro lado das Agulhas Negras nasce o Rio Preto, que, seguindo um valle longitudinal entre duas lombadas da Serra da Mantiqueira, corre quasi paralelo ao Parahyba para entrar no seu tributario, o Parahybuna, perto de Entre Rios. Para o viajante na Estrada de Ferro de D. Pedro II, o Itatiaya apresenta o seu aspecto mais imponente na vizinhança de Rezende, entre as estações da Divisa de um lado e Campo Bello de outro. Alli, em dia favoravel, a parte do massiço que fica entre os rios Itatiaya e Preto e que culmina nas Agulhas Negras destaca-se perfeitamente em forma pyramidal, tendo a sua base nas planicies baixas do Parahyba, que, estando na elevação de 400 a 500 metros acima do mar, deixam a secção vertical da serra a respeitavel altura de cerca de 2.500 metros. Isto quer dizer que da base, no valle do Parahyba, o Itatiaya ostenta altura igual, si não superior, à dos outros picos do Brazil acima da base do mar. Da estação do Campo Bello em deante, a alongada e acachapada lombada que fica à direita do rio Itatiaya, com os seus picos secundarios, Pedra do Couto Pyramides e Cabeço de Pedra, escondem as Agulhas Negras e tornam a vista menos bella e impressiva.

O fallecido engenheiro José Franklin da Silva Massena parece ter sido o primeiro a pugnar publicamente pela supremacia do Itatiaya entre os picos altos do Brazil. Em um artigo apresentado ao Instituto Historico, com a data de 3 de dezembro de 1856, mas somente publicado na Revista de 1876, elle sustenta esta these, sem porém apresentar dados sobre a altura. Em um outro trabalho apresentado ao Instituto em 1861 e publicado vinte e um annos depois, em 1882 elle dá uma tabella de altitudes compilada de diversas fontes, em que o pico de Itatiaya figura com 14.515 palmos (3.180 metros), o que parece ser uma estimativa, comquanto bastante feliz na appoximação. Em maio do 1867, outro trabalho offerecido ao instituto, onde dormiu até 1884, insiste no mesmo ponto, mas sem adiantar dados positivos. Em junho do mesmo anno de 1867, o Dr. Massena fez uma nova ascensão ao Itatiaya, levando instrumentos afim de fazer diversas observações, cujos resultados veem estampados em um folheto avulso publicado em 1867 com o titulo *Quadros da natureza tropical ou ascensão scientifica ao Itatiaya*. A altura foi determinada com um barometro de Fortin assentado perto da base das Agulhas Negras, na elevação de 2.412 metros acima do mar, conforme o calculo com observações simultaneas feitas no Observatorio Imperial pelo Dr. Castro Leal. Na impossibilidade de subir as Agulhas Negras com barometro, a sua altitude acima da estação barometrica foi determinada trigonometricamente, sendo os angulos tomados com um theodolito repetidor de Gambai e a base de 137,8 metros medida com uma luneta micrometrica de Rochon.

Esta operação deu ás Agulhas a altura de 579,8 metros acima da base, ou 2894,5 metros acima do nível do mar.

Uma outra determinação com barometro de Fortin, feita igualmente com observações simultaneas no Observatorio Imperial, foi effectuada em junho de 1871 pelo Dr. Glazou,

(1) Subsídios à formação do Mappa Physico do Brazil.

(2) Glazou, citado por Homem de Mello, «Subsídios, etc.»

(3) Este ultimo figura nos «Subsídios» do Barão Homem de Mello em 2.100 metros, mas sem citação de autoridade. O calculo de Mouchez parece mais acertado.

dando 2.713 metros acima do nível do mar. Esta vem referida na obra do Sr. Liais, mas sem outros detalhes sobre o ponto exacto não as palavras «o ponto culminante». Na excursão que fiz em 1882, subi até umas dezenas de metros abaixo da crista da lombada, mas pareceu-me que só um passo ou uma lagartixa poderia atingir o ponto culminante em absoluto.

E' licito, portanto, duvidar, por enquanto, que as determinações de Massena e Glaziou se refiram ao mesmo ponto, e, si isto for assim, a diferença de 281 metros pôde talvez ficar reduzida a que será natural esperar de observações feitas em diversas épocas e com diferentes instrumentos. Na minha excursão levei dois aneroides de algebeira, deixando um terceiro para ser lido na estação da Boa-Vista, cuja elevação é conhecida pelo nivelamento da estrada do ferro. Um deu 2.979 metros, e outro 3.173 metros. Estes resultados são demasiado desconcertados para merecer grande confiança, mas é para notar que um combina muito proximamente com o de Massena.

E' de presumir que no correr dos trabalhos da comissão geographica e geologica de São Paulo haja em breve occasião para nova determinação, que resolverá as duvidas. No entanto, pôde-se, sem recio de errar muito, dar a altura um numero redondo, como sendo proximamente de 3.000 metros.

A rocha predominante do Itatiaia é o foyaito ou nephelina-syenito, estreitamente relacionado com as rochas semelhantes da serra dos Poços de Caldas, pico do Tingüá na Serra do Mar, e ilha do Cabo Frio, onde este typo de rocha e os seus congenes tem sido mais minuciosamente estudados. (1) Este typo, um tanto raro, é inquestionavelmente eruptivo, mas não é geralmente admitido no grupo das rochas vulcanicas no sentido mais restricto da palavra. Entretanto, nos pontos onde tem sido estudado no Brazil, elle está tão intimamente associado com outros typos (phorolitos, trachytos, leucititos, etc.), tanto massiços como fragmentarios (tuffos) que são francamente vulcanicos, que não se pôde deixar de concluir que os pontos onde elle se apresenta são os restos desnudados de antigos vulcões. Temos visto que o Piau e o Itajubá são muito provavelmente da mesma natureza. D'ahi se tira a interessante dedução, que os picos mais elevados da serra da Mantiqueira e um dos mais notaveis, posto que não seja o mais alto da serra do Mar, são montanhas primitivas, conforme a classificação de Richthofen. Isto é, são compostos de materiaes extraviados por acção vulcanica depois da sublevação das cadeias de que formam parte sobrepostos aos materiaes proprios do grosso destas cadeias. Afastam-se, portanto, em composição, modo de origem e idade das grandes feições produzidas pelas forças orogénicas.

Nos pontos mais elevados da Serra do Mar (Orgãos, Bocaina, etc.) pelo contrario, como quanto a crista seja formada por uma rocha eruptiva, o granito, não ha motivo geologico ou topographico para suspeitar extravaçamento superficial em grande escala de materiaes propriamente vulcanicas. As bossas graníticas as apresentam antes o aspecto de d'azas gigantescos, e não se elevam, senão por uma maneira que pôde ser attribuida à desnudação acima das rochas mais antigas que atravessam. Tanto o granito eruptivo como o gneiss que o encerra, parecem terem sido elevados à sua posição actual em virtude de movimentos orogénicos.

Na região da Serra do Mar parece ter havido grandes movimentos de dobramento (*folding*) nos extractos rochosos anteriores às erupções graníticas, e outros no sentido vertical ao longo de falhas (*faulting*) subsequentes às erupções. Na Serra do Espinhaço, tivemos occasião de ver ainda outro typo de estrutura.

Voltando desta digressão geologica, vimos a serra da Mantiqueira tomar, de Itatiaia em

deante, a sua feição e altura normal, apresentando para o lado do valle do Parahyba a forma de muralhas, e a de achapada do cume para o lado opposto. A altura continua bastante regular entre 1.000 e 1.300 metros, havendo poucos pontos que se elevem notavelmente acima deste ultimo algarismo. E' possível que hajam alguns que alcancem, si não excedam, o limite arbitrario de 1.500 metros fixado neste escripto, mas não constam dados positivos a respeito.

Deve-se notar, porém, que na região do Alto Rio Grande, atrás dos massiços do Itatiaia, Piau e Itajubá, ha diversos outros picos, mencionados por Massena, que passam deste limite, mas os dados parecem mera estimativa.

Note-se que as partes mais elevadas da serra do Mar e da serra da Mantiqueira se acham em relação com as bacias do rio Parahyba e (no caso da ultima) de Rio Grande. Ao norte destas bacias a linha de maior altura passa para o systema conhecido pelo nome de serra do Espinhaço, divisor entre as aguas do S. Francisco e as que correm directamente para o Atlantico pelos rios Doce, Jequitinhonha, etc. Neste systema ha quatro picos, Itacolomi, Caraca, Piedade e Itambé, cujas alturas tem sido verificadas superiores a 1.500 metros. Ainda ao norte do ultimo, no norte da provincia de Minas e centro da provincia da Bahia, ha uma grande secção, em que a serra continua elevada, sendo bem possível que existam outros pontos que possam ser denominados altos, mas não constam dados positivos a respeito.

Dos quatro picos acima enumerados, é o de Itacolomi aquelle cuja altitude tem sido mais frequentemente determinada. Gostou por muito tempo a reputação de ser o mais alto do Brazil, sendo isso provavelmente devido ao facto de ter na sua base um grande centro de população, a cidade de Ouro Preto, ponto forçado de todas as viagens scientificas no paiz. Constam as seguintes determinações:

Spix e Martins, cerca de 1817.....	1.530 m.	(4.348 pés de Paris)
Eschwege cerca de 1820.....	1.743 m.	(5.721 pés inglezes)
Pissis cerca de 1840.....	1.751 m.	
Liais cerca de 1870.....	1.751 m.	
Gorceix cerca de 1873.....	1.752 m.	

As quatro ultimas determinações combinam admiravelmente entre si, a diferença entre os extremos sendo de 13 metros apenas. E' de presumir que a ultima fosse feita nas melhores condições e com maior numero de repetições podendo assim servir de padrão para avaliar a exactidão dos trabalhos dos outros observadores em outros pontos. Em relação ao Itacolomi Eschwege Pissis e Liais concordam de modo a dar quasi igual grão de confiança às determinações de cada um. Infelizmente, porém, ha maior discrepância nos outros pontos medidos por dous destes observadores. Assim temos:

Caraca — Pissis.....	1.858 metros
» Liais.....	1.955 »
Piedade — Eschwege.....	1.661 »
» Pissis.....	1.562 »
» Liais.....	1.783 »

Nota-se ali uma diferença de 97 metros entre as determinações de Pissis e Liais para o pico do Caraca, e de 221 metros para o da Piedade. Para o ultimo a diferença entre Eschwege e Pissis é de 102 metros, e entre Eschwege e Liais de 119 metros. Um outro ponto em que ha occasião de comparar os trabalhos de Eschwege e de Pissis é no pico de Itabira do Campo, que o primeiro dá com 1.492 metros e o segundo com 1.651 metros, a diferença sendo de 159 metros para mais, ao passo que ella é de 102 metros para menos no caso do pico da Piedade. Outro ponto determinado por todos tres, é a ponte sobre o Rio das Velhas em Sabará:

Eschwege.....	700 metros
Pissis.....	702 »
Liais.....	695 »

Ali a concordância é tão notavel como no caso do Itacolomi, e a comparação não dá preferença a qualquer um dos tres. Nestas condições é difficil dizer qual deve ser tomada

como verdadeira altitude de Caraca e Piedade e novas determinações destes pontos são muito a desejar.

Todas estas determinações são barometricas, salvo a da Serra do Caraca por Liais, que foi determinada trigonometricamente com observações feitas no alto da Serra da Piedade. A altura deste ultimo ponto foi determinada por triangulações de Sabará, e por observações hypsométricas e barometricas, os tres methodos dando resultados que combinaram com uma diferença de menos de 10 metros.

Ainda mais duvidosa é a altitude do pico da Itambé. O unico dado existente é a determinação de Spix e Martins, feita proximamente em 1817, e que lhe dá 5.590 pés de Paris = 1876 metros. Temos visto que a determinação do Itacolomi, pelos mesmos autores, é cerca de 250 metros inferior a dos observadores modernos. Si fosse licito concluir que todas as determinações de Spix e Martins devem ser augmentadas na mesma proporção, o Itambé teria a altitude de 2.066 metros, que parece muito exagerada. E' mais razoavel suppor que acertaram melhor com o Itambé do que com o Itacolomi, o que a altura verdadeira é proximamente 1.800 metros. E' muito para desejar uma nova determinação deste pico.

Os massiços de Itacolomi, Caraca e Itambé são formados de quartzito, o da Piedade de schistos ferruginosos (itabirito), sendo ambas estas rochas de origem sedimentaria. Os outros picos proeminentes, postos que de menos altura, da Serra do Espinhaço, que tem sido examinados, também consistem destas mesmas rochas, ou dos schistos e calcarenos que se acham com ellas associados. Esta cadeia apresenta assim notavel contraste com as Serras do Mar e da Mantiqueira, por ter nos seus pontos altos uma formação sedimentaria, estando o gneiss e o granito, que caracterizam estas ultimas, limitados aos pontos mais baixos nos valles intermediarios as lombadas elevadas. Até agora não são conhecidos centros vulcanicos semelhantes aos apontados no systema da Mantiqueira, mas contudo não é certo que não existam.

Quanto à idade geologica, é de presumir que a serra do Espinhaço seja mais moderna do que as serras do Mar e da Mantiqueira, porém mais antiga do que as massas eruptivas que formam os picos mais elevados desta ultima. A idade do sublevamento, porém, não está ainda bem averiguada. E' provavel, entretanto, que seja siluriana, senão mais antiga, ao passo que as erupções da região da Mantiqueira, pelo menos em um caso (o massiço dos Poços de Caldas) datam da idade carbonifera.

Na região da serra do Espinhaço, as camadas rochosas tem sido levadas à sua posição actual por grandes movimentos de dobramento (*folding*), combinados com levantamentos verticaes ao longo de falhas (*faulting*). A forma caracteristica dos picos e lombadas é a monoclinal ou de uma aza de dobra, apresentando de um lado o declive suave da inclinação das camadas rochosas e do outro uma escarpa abrupta, aparentemente devidas a falhas. E' notavel a ausencia, pelo menos apparente, de rochas eruptivas nos altos massiços que tem sido mais minuciosamente examinados, como por exemplo os arredores do Ouro-Preto incluindo o Itacolomi e Caraca.

Passando agora às montanhas do grupo central, ao oeste do S. Francisco e Paraná, temos que considerar uma questão de grande interesse no estudo topographico do imperio, a da provavel existencia no systema montanhoso de Goyaz de picos mais elevados do que os do systema maritimo.

Como vimos acima, Itacolomi foi por muito tempo considerado o pico mais alto do Brazil. O primeiro a disputar-lhe a supremacia foi o Itambé, baseado na determinação de Spix e Martins que carece de confirmação. A medição do Itatiaia, incontestavelmente mais alto do que qualquer outro pico do systema maritimo, pareceu resolver definitivamente a questão, quando surgiu uma duvida sobre as montanhas de Goyaz. E' interessante notar como se

(1) Derby, Quarterly Journal of the Geological Society, 1887, p. 47; Jordão, Na havo—72, *Geographische und petrographische Mittheilungen* 1887, p. 323.

levantou esta duvida e como, pela repetição, ella quasi adquiriu foros de facto averiguado.

Na sua obra *Geology and Physical Geography of Brazil*, publicada em 1870, o professor Hartt, depois de referir-se ao Sr. Thomas Ward que nada disse a respeito de elevações, cita com toda a reserva uma determinação de altura, dizendo «Os pontos mais altos em Goyaz são os Montes Pyreneos, perto da cidade de Goyaz, que, conforme dizem, excedem a 9.500 pés.» Esta referencia é explicada na seguinte nota: «Encontro no *Interesse Publico*, da Bahia, de 21 de novembro de 1868, uma carta do Sr. H. R. des Genettes descrevendo uma subida aos Pyreneos. Diz este senhor que verificou ser a altura do ponto mais elevado 2.932 metros ou cerca de 9.616 p's, que é muito maior do que se supõe.»

No seu *Climats, Geologie, etc., du Brésil*, o Sr. Liais (1) se refere a este trecho do modo seguinte: «Il n'est toutefois pas certain que le pic d'Itatiaia soit le point le plus élevé du Brésil. Sans nulle doute il est le point culminant des serras da Mantiqueira et do Mar, mais à Goyaz M. Thomas Ward donne aux Montes Pyrenees près de la ville de Goyaz une altitude de 9.500 pieds anglais, ce qui ferait 2.896 metres, et M. Hartt cite une lettre de M. H. R. des Genettes d'après lequel il a mesuré le sommet le plus élevé de ces montagnes et lui a trouvé 2.932 metres.»

Outros autores mais modernos, desprezando as reservas de Hartt e Liais, dão os Pyreneos como sendo effectivamente os pontos mais elevados do Brazil.

Pelas citações acima vê-se que a unica autoridade para a altitude dos Pyreneos e o padre H. R. des Genettes, visto que não existe a determinação attribuida pelo Sr. Liais ao Sr. Thomas Ward. Convém, portanto, examinar cuidadosamente esta autoridade.

Não consta outra publicação sobre o assumpto além da do jornal bahiano citado por Hartt, que hoje difficilmente se pôde consultar. Existe, porém, na bibliotheca de S. M. o Imperador, um manuscrito do padre des Genettes, datado de 11 de outubro de 1873, que foi apresentado na Exposição da Sociedade de Geographia, e que permitta formar opinião sobre a exactidão desta determinação. Descrevendo o platô de Goyaz, donde se erguem os montes Pyreneos, disse o autor do manuscrito: «A altura da Mão de Pão (porto do Rio Parnahyba, na estrada de Catalão), sendo de 1.283 metros, o platô se acha elevado de 1.493 metros acima do oceano. — O grupo dos Pyreneos apresenta contrafortes caracterizados. Elle não se levanta repentinamente sobre os altos platôs. O pico que o domina parece ter pouca altura por causa mesmo desta disposição. Contudo eleva-se a 2.932 metros acima do nivel do mar.» E mais adiante — «A Serra das Vertentes ou dos Pyreneos attinge a sua maior altura no pico por 15° 48' de latitude sul e 7° 28' de longitude do Rio de Janeiro. O cume que pizei é de uma rocha granitoide e tem no ponto terminal 15,32" de comprimento sobre 343 metros de largo. Sua base é larga, sua altitude de 500 metros acima do dorso da serra e de 2.932 metros acima do oceano.»

Destas citações é claro que serviu de base para a determinação da altitude dos Pyreneos a elevação dada ao leito do Parnahyba no porto Mão de Pão. Ora, esta altitude não combina de modo algum com os outros dados que possuímos sobre este rio. Na exploração do prolongamento da Estrada de Ferro Paulista em direcção de Matto Grosso, pelo engenheiro Francisco Pimenta Bueno, cujo recente fallecimento abriu tão sensível lacuna nesta sociedade, a elevação da confluência dos rios Parnahyba e Grande, perto de Sant'Anna do Parnahyba, é dada em 320 metros. Mesmo sem outros dados seria impossível admitir que do porto Mão de Pão até este ponto o rio Parnahyba tivesse o declive de 963 metros exigido pela determinação de des Genettes. Na passagem pelo mesmo rio, perto da villa de São Francisco das Chagas, algumas leguas apenas abaixo das cabeceiras, determinei com

aneroide a elevação de 909 metros. Comquanto este numero não possa ser considerado como rigorosamente exacto, é provavel que só se afaste umas dezenas de metros da verdade, visto que na chegada a S. João d'El-Rei o meu instrumento combinava quasi exactamente com o nivelamento da estrada. Em toda a região ao oeste de S. Francisco por mim atravessada, só encontrei elevação igual a dada para o porto Mão de Pão (1.283 metros, já em meio curso do Parnahyba) no alto da Serra da Canastra, visivelmente mais elevado do que as proprias cabeceiras do Parnahyba.

Dados mais positivos são fornecidos por um trabalho ainda inédito do engenheiro de minas Crispiniano Tavares, que obsequiosamente me foi communicado.

Em tres viagens para Goyaz, partindo do Rio de Janeiro, do Ouro Preto e do Ribirão Preto, o Dr. Tavares accumulou uma grande serie de determinações d'alturas, feitas com aneroide, que combinam entre si, nos pontos onde é possível fazer a comparação com as determinações com barometro mercurial e com o nivelamento das estradas de ferro, com tanta precisão quanto é dado esperar em trabalhos d'aneroide. Como em todos os trabalhos deste genero feitos em viagens rapidas, deve-se admitir uma differença de umas dezenas de metros para mais ou para menos, mas no trabalho do Dr. Tavares o limite de erro deve ser muito menos de 100 metros. Nestas viagens o rio Parnahyba foi cruzado tres vezes na fronteira entre Minas e Goyaz: no Porto Mão de Pão, Porto Velho, perto de Catalão, e Porto de Santa Rita. A elevação dada a estes tres pontos é 595, 585 e 505 metros respectivamente. Estas observações dão para o leito do rio Parnahyba na vizinhança de Catalão a elevação de 600 metros proximoamente, ou menos da metade da elevação dada por des Genettes para o mesmo ponto. Este resultado é justamente o que era de esperar pela combinação das observações já referidas das cabeceiras e confluencia do Parnahyba com o Rio Grande, e da elevação do leito deste ultimo rio em posição mais ou menos correspondente, determinada pelo nivelamento da estrada de ferro Mogyana.

O Dr. Tavares determinou tambem a altitude de um dos picos dos Pyreneos, mas não se sabe si é o mesmo a que se refere des Genettes, sendo, porém, de presumir que é o mais alto. Da a este pico a altitude de 1.365 metros, em que se nota, como no porto Mão de Pão, a mesma relação de 1 para 2 comparada com a determinação anterior.

Do exposto parece que a supposta grande elevação das montanhas de Goyaz é baseada em um engano, e é licito duvidar que fora do systema marítimo existam, no grande e massivo brasileiro, pontos que, conforme a classificação adoptada nesta memoria, devam ser chamados altos. No massivo da Guyana ha montanhas estimadas em mais de 2.000 metros (7.500 pés), mas é possível que com medições exactas ellas fiquem consideravelmente reduzidas. Contudo parece certo haver alli elevações superiores a 1.500 metros: mas, ao que parece, estas acham-se fora dos limites do imperio, ou pelo menos em territorio ainda sujeito a litigio.

As crises commerciaes

(Conclusão)

O espirito humano é muito indolente. O capitalista é raramente um homem de iniciativa. O industrial homem de iniciativa, é as mais das vezes guiado na escolha de sua produção e na maneira pela qual produzirá, não por observações rigorosamente scientificas, mas por acaso e pendor pessoal.

O homem é imitador. Alguns industriaes foram felizes. Para logo capitalistas, e outros industriaes clamam convictos: Façamos a mesma coisa! Raramente indagam si os industriaes já estabelecidos estão preparados para satisfazer a todas as necessidades que querem prover. Este movimento instinctivo tem como bom resultado provocar a concorrência, estimular as innovações, determinar a barateza; mas todos estes melhoramentos não se produ-

zem sem difficuldade, e muitas vezes enfim a produção de um producto determinado não tem a minima proporção com a utilidade desse producto. Então a luta pela vida exerce sua obra. Os fracos desaparecem, os fortes sobrevivem. Os que desaparecem em d'um naturalmente: A produção superabundante. (1)

A sciencia economica tem seus logares communs, como todas as sciencias. Os economistas tem por habito repetir que o «capital procura os ramos do commercio mais lucrativos e que foge rapidamente dos que são menos».

«Rapidamente» é demasiado. Sem duvida, este phenomeno forçosamente se produz ap's experiencias repetidas e muitas vezes cruéis, mas somente então.

O capitalista é essencialmente conservador. É caméseo de Panurgio. Leva seus capitães para onde todo o mundo os leva, e depois admira-se que haja plethora!

Apezar de todas as maravilhas realizadas neste século, é preciso não dissimular que o industrial e o commerciante são quasi sempre rotineiros, quando as necessidades se transformam, ficando produzem-se novas condições economicas, si elles são retardatarios, soffrem suas consequências.

A permuta é uma das formas da divisão do trabalho, já dissemos; porém, os meios de comunicação, por mais aperfeiçoadas que tenham sido nos ultimos 50 annos, são ainda muitissimo imperfeitas. Dahi resulta que A fabrica uma mercadoria, da qual B pôde ter necessidade. Não basta, porém, que B tenha necessidade para que A possa vender sua mercadoria. É preciso tambem que A possa encontrar a B.

Ora, A pôde ter fabricado muitos artigos na convicção de que ha sempre algures BB que tem necessidades. Jerome Paturot pôde ter fabricado milhões de carapucas de algodão, dizendo que ha milhões de individuos no mundo que não possuem um desses objectos. Paturot commetterá assim um excesso de produção, si suas carapucas não cabirem nas mãos de pessoas que as usam, e si não persuadir a todas as pessoas que não as usam que esse objecto lhes é indispensavel.

Mas, si Paturot não puder relaver os consumos que lhe custarão esta produção, abrirá fallencia, e esta fallencia repercutirá em outros. Houve esbanjamento e destruição de capitães. Houve excesso de consumo.

Os homens — e a classe é numerosa — que lezam a moeda um poder mysterioso, attribuem-lhe todas as crises.

«A causa determinativa de todas estas crises, diz Emile de Laveleye (2), o economista, reside no escoamento de parte dos metaes preciosos.» Esta phrase exprime muito caracteristicamente o preconceito que faz denominar *monny-marchet* o mercado dos capitães. O escoamento dos metaes preciosos é um effeito e não uma causa. Ha procura de metal, por que razão? Porque tem-se que fazer pagamentos e o devedor não tem productos sufficientes para pagar, ou o vendedor, tendo falta de metal, procura-o.

Vimos o papel secundario que elle representa nas transacções, em tempos ordinarios, por ser apenas um vehiculo, um intermediario. Ora, paizes estrangeiros ou algumas partes do paiz podem ter absorvido grandes quantidades de metal. A India para algodão, a Russia para trigo, por exemplo, não tendo necessidade de productos da Inglaterra, pedem ouro em lugar de tecidos, de machinas, ferro, etc. Em geral, esta procura de ouro é um symptoma de penuria para o paiz que a faz. Busca-o de preferencia aos productos manufacturados, porque delle necessita para seu consumo interno. Si delle ha falta no paiz ao qual se reclama, ha accumulo, em razão de parada, exactamente como se dá quando ha uma crise de transportes, si faltam wagons.

Diz-se que a crise proxima de um excesso na emissão das notas de banco. Tal era a opinião de Robert Peel. O Sr. Tooke mostrou pelos factos que, em todos os casos de

(1) Consultar sobre os phenomenos psychologicos e sobre as crises, o *Spezialist* de 23 de dezembro de 1874, pag. 1128.

(2) *Le marché monétaire et les crises*, pag. 113.

alta ou de baixa dos preços, a alta ou a baixa precedeu o accrescimento ou a diminuição das emissões de notas, e consequentemente, não pôde ser causada por esse accrescimento ou por esta diminuição. (1)

Ainda nisto tomou-se o effeito pela causa. O papel tem credito quando ha a certeza de sua consistibilidade em moeda metallica. Intervem a questão psychologica. Aquelles que reclamam esta moeda não a querem guardar, querem total-a momentaneamente para permutal-a por outros productos. A ausencia de numerario é grave, unicamente porque prova que ha difficuldade em obtel-o; por que? por haver stagnação nas permutas de productos que tinham tornado sua intervenção inutil ou que teriam podido obtel-o.

E' conhecida a medonha crise dos *assignats*. Representavam, entretanto, excellentes valores, terras; mas capitais fixos, titulos inconvertiveis, não transformaveis immediatamente em capitais circulantes, de que todo o mundo então necessitava.

A moeda metallica pôde ser muito abundante e a crise commercial muito violenta.

E' a historia do avarento, morrendo de fome sobre seu thesouro. A crise de 1857 declarou-se oito annos depois da immensa produção de ouro da California. De onde provinha? Não da ausencia de ouro. Mas a guerra da Criméa tinha determinado um excesso de consumo, a má colheita aggravou esse excesso de consumo; os capitais circulantes faltaram para produzir, e, por consequente, para permutar.

Bageholt, aconselha aos bancos, nos periodos de panico, que empreste dinheiro quanto possível. O panico é dividido a idea de «não haver dinheiro». E' preciso provar que ha. Provado isto, o escoamento do ouro cessa naturalmente quando as sommas para as quaes elle é destinado a pagar acham-se satisfeitas; e recomeça a permuta natural entre os productos.

Os negociantes, que comprehendem mais ou menos exactamente estes phenomenos, por vezes os tem affrontado com heroismo.

Em 1794, o Banco de Inglaterra suspendeu seus pagamentos em numerario; em 1811, o governo deu curso forçado ás suas notas, que, de prorrogação em prorrogação, durou até 1822.

Imitando o exemplo que lhes fora dado por seus avós em 1745, os negociantes, os fabricantes, os banqueiros, os armadores de Londres decidiram, em reunião immediata de 27 de fevereiro, que não recusariam em caso algum receber as notas de banco em pagamento das quantias que lhes fosse devidas, e que envidariam todos os seus esforços para effectuar seus pagamentos do mesmo modo. Hervas desconhecidos, cumpre a historia scientifica prestar-vos homenagem!

Não tendes o arrastamento da coragem physica, nem o ar livre, nem o som agudo do pifaro, nem o som estridente da trombeta, nem o ribombar do canhão, nem o cheiro da pólvora, nem as allucinações sanguinolentas que fazem os heroes; tranquillamente, por detrás de obscuro balcão, subscriveis a uma ruina possível; esperai por ella passivamente, abrindo a mão a nota que a pôde trazer consigo; e não é a morte que esprrae; não é a ruina, é peor que tudo, é o descredito, a deshonra; porque em nossa civilização, o general vencido pôde ainda subir ao Capitolio, mesmo quando lhe cabe toda a responsabilidade da derrota; mas o negociante vencido é um desclassificado de todos as camadas sociais, salvo a dos parias: vagabundos, ladres, relapso de justiça! Aceitar individualmente esta sorte no interesse de todos, é exemplo de solidariedade que quasi não percebem os que provocam a necessidade dessas dedicacões, mas corre-nos o dever de tiral-os da obscuridade e patentel-os á luz meridiana.

As crises tiveram seus apologistas. Um correspondente do *Times*, em janeiro de 1879, (2) felicitava os Estados Unidos pela crise que ali reinava. Até 1875 todas as despzas privadas e as publicas augmentavam de modo

inconsiderado. Por toda a parte havia excesso de consumo. Sobreveiu a crise.

Então cada qtal reduz-se a meia razão. «Cortar» é a senha para as despezas publicas; aboliram-se as sinecuras, abandonaram-se as obras de luxo. As despezas do estado de Nova York tinham attingido em 1874 a 3 1/2 milhões de £; em 1878, haviam sido reduzidas a 1 1/2 milhão, sendo 115000 £ destinadas para amortização da divida.

Em uma these em favor da utilidade da dor. Tem alguma cousa de verdadeiro. O homem só pensa em tratar-se quando sente fortemente o mal. Algumas vezes é tarde de mais.

Continuamente estadistas ha que fazem o elogio da destruição dos capitais; pretendem que esbanjamentos alimentam o commercio. As festas, os bailes, as construcções de palacios sustentam o commercio. Não percebem que assim procedendo absorvem capitais circulantes que não se reproduzem e assim consumidos perdem todo o poder de compra. Chegam mesmo a considerar uma guerra como um mercado, e tem razão; é um enorme mercado, do qual nada volta. Os capitais assim consumidos não podem mais pedir trabalho. Dahi resulta uma diminuição de valor do homem, uma diminuição da riqueza, uma crise mais ou menos intensa, mais ou menos prolongada sempre desastrosa.

Por consequente:

As crises commerciaes e financeiras são o resultado não do excesso de produção, mas do excesso de consumo.

YVES GUYOT.

A agua considerada em relação com os micro-organismos e com a hygiene

Os estudos que a medicina estabeleceu para explicar os phenomenos da fermentação e putrefacção, refutando o que se chamava *geração espontanea*, conduziram-nos passo a passo á descoberta de um novo mundo, o mundo dos micro-organismos, não comprehendido pelos profanos e negado até pelos medicos retrogrados.

Quantos trabalhos, que luctas ingentes sustentadas desde Hyppocrates, que attribuia a origem das molestias epidemicas a miasmas hostis ao corpo humano, no qual penetravam com o ar inspirado, até 1680 quando Leuwenhoeck estudando o fermento achou-o composto de minimus corpusculos globulosos e sphericos.

E quantas experiencias seguiram-se para demonstrar que é organismo vivo aquillo que parecia simples globulo no fermento? Desmazières (1825), Cogniard Latour (1835), Buffon, Pouchet, Spellanzini, Gay Lussac, Liebig, Schwann e Selmoltz, quanto cooperaram para chegar-se ao desenvolvimento experimental dos nossos dias!

Sem duvida o processo logico do pensamento, sobretudo quando trata-se de grandes variedades, não deve necessariamente evoluir em um unico pensador: o syllogismo estende ás azas através das edades, de um genio a outro, como a aguija esvoaçando sobre os grandes cimos: cada espirito desenvolve uma parte, constituindo-se o todo pela actividade esparsa do intellecto humano que assim pôde afinal abrangel-o pela synthese.

Segundo os ultimos trabalhos bacteriologicos de James Eisenberg, confirmativos dos factos experimentaes de Flegge (*Die mikro-organismen*, Leipzig 1886), Cornil et Barbès, (*Les Bacteries* — Paris 1886) Baumgarten Resenbach Fr. Jul. (*Micro-organismen bei den Wundinfectionskrankheiten des Menschen* Viesbaden 1884) Passet, Frankel, Crooskank, Bizzozero Cantani, Bordoni, Uffreduzzi de Simone, Di Vestra, etc., estão estudados minuciosamente os caracteres de cerca de 138 micro-organismos, dos quaes apenas 46 são bacterias não patogenicas. (1)

(1) Sob a denominação de micro-organismos conhecem-se os *Schizomicetos* pathogenicos que são divididos em «micrococcus», assim chamados por sua forma globulosa «bacterios e bacillos» em forma de bastonetose «spirilos» semelhante a espiraes simples e ainda «spirochaetes» — espiraes compostos.

Os micro-organismos representam a parte mais importante da pathologia e da hygiene applicada á curabilidade das molestias infectuosas.

Sein essa noção não teriamos tido um Lister; nem um Jenner que, adivinhando o futuro mais do que os estudos de então lhe permitiam, estabeleceu a vacinação attenuante para a variola e o sarampão, um Pasteur domador da hydrophobia, um Roberto Koch que fornece á medicina a lymphá especifica da tuberculose (comquanto ainda sejam necessarios estudos ultteriores), um Arnaldo Cantani, que firmou em base scientifica a bacteriotherapia, isto é, o systema de combater um micro-organismo pathogenico em outro não pathogenico!

Vivemos, pois, no meio de micro-organismos e basta saber-se que 30.000.000 delles pesam apenas um milligramma, para fazer-se uma idea de seu numero pavoroso. E a lucta pela existencia, demonstrada por Carlos Darwin, para o melhoramento das especies, é neste ponto de vista, uma verdadeira lucta de vida e morte entre o homem e os micro-organismos.

E' esse o alvo da medicina moderna. Observar os inimigos enrincheirados na fortaleza e vencel-os. Vencel-os? Eis o problema. Infelizmente mesmo o methodo de Lister não cura com segurança a infecção; apenas preserva della, o que já é alguma cousa. Por isso o dever do medico deve ser a constante applicação á hygiene publica de tudo quanto ensinam-lhe o microscopio e os estudos pacientes de gabinete.

Confessamol-o: estamos longe de descobrir o remedio especifico de cada molestia infectuosa; devemos, portanto, volver nossa attenção e nossos esforços para o saneamento das cidades mais ou menos flagelladas pelas epidemias.

Ora, na biologia dos micro-organismos dous factos são importantes—a sede em que vivem e o meio ou vehiculo de sua penetração nos nossos elementos cellulares para destruil-os.

Alguns microbios pathogenicos vivem no ar e propagam-se nelle como os da *influenza*, da tuberculose, etc., outros no sólo e na caliga das casas velhas, como o bacilo de Nicolaier productor do tetano e o da malaria. De facto a terra malarica, convenientemente preparada, introduzida no corpo de animaes proprios para experiencias, como os coelhos, suscita a febre com os caracteres anatomicos, (tumeção e melanose splénica e glandular, etc.) e clinicos (intermittencia) das febres palustres. A malaria, porém, transmite-se ao homem pelas correntes ascendentes do ar. Outros microbios vivem e propagam-se pela agua (typho, cholera morbus, etc.) e afinal quasi todos elles, vivendo de um modo ou de outro, acham caminho para propagação no homem por meio da agua.

Epois é certo que em uma agua, b.a chimica e bacteriologicamente, e sobretudo abundante, consiste o mais importante meio de salubridade dos povos, não só para o prophylaxia mas tambem para a cura das molestias infectuosas, pelo que o professor Cantani conta com resultados positivos de grande quantidade de agua em epidemias, taes como o typho, a variola etc.

Os micro-organismos representam os seus inferiores da escala da natureza organizada. São constituídos por uma membrana e um conteúdo, geralmente privado de chlorophylla e propenderão a albumina.

Divergem do protoplasma cellular commun: as differenças mais evidentes são estas: 1ª, maior resistencia em agentes externos como o calor; 2ª, imbehem-se fortemente das substancias correntes que tingem a chromatina dos nucleos cellulares. Ainda não se lhes achou nucleos ou outro signal de estrutura histologica. A membrana cellular consta de uma substancia afim da cellulose. Os stratos mais externos em muitas especies entumescem e tornam-se gelatinosos: desta arte ora constituem uma especie de capsula ao redor de cada individuo (capsula dos denominados p'r essa razão, *Pneumobacillus* de Friedlander) ora reúnem muitos individuos em grandes acervos (*Zooglias*) ou em grupos menores, bem limitados (*Staphylococcus*) e ora prendem-se em filas mais ou menos alongadas que, conforme os casos, offercem diversos aspectos: são chamados *Diplococcus* quando reunidos dous a dous, *Streptococcus* quando uma aggregação se constitue de micrococcus e os filamentos, ao contrario, compõem-se de bacillus reunidos.

(Bizzozero—*Micropia Clinica*—1 90.

(1) History of Prices.

(2) «Times», 11 de janeiro 1879, citado no «Commercial History and Review» de 1887.

O illustre Ziemssen, director da clinica medica de Monaco, em um aamado opusculo sobre o *Cholera e o seu tratamento*, á pag. 26, diz:

«Certamente ninguém que entenda destas cousas o contestará: providencias que começamos a tomar só no momento da invasão de uma epidemia são de pouca vantagem comparadas com os trabalhos de saneamento geral, unicas medidas seguras contra todas as infecções, desde o typho até o cholera, desde a varíola até a febre amarella.»

E referindo-se á agua acerescenta:

«Nas cidades em que elle é ruim, ou sendo boa na origem, inquina-se em aquedutos mal feitos com reservatorios descobertos, condição favoravel para infecções aconselho que se beba a agua fervida para evitar a ingestão de substancias organicas cruas, a menos que não se lavem taes reservatorios com uma solução de sublimado e rosivo na proporção de 1 para 20.000 e depois com agua preliminarmente fervida.»

Effectivamente a agua, ainda que boa na origem, corrompe-se nas caixas e depósitos tão communs nas cidades; a proposito lembrei que nos liquidos parados em contacto com o ar desenvolvem-se sempre germens pathologicos e de putrefacção. (1)

Quando Napolesera invadida a miudo pelo cholera, quando teve logar a descoberta do *bacillus virgula* por Kock, estudos serios foram feitos por Cantani com o auxilio de De Simone di Vestea, hoje director do Instituto de Hygiene em Roma, Demonstrou-se então que o vehiculo da infecção era a agua e viu-se desaparecer a peste desde que Napoles teve agua em grande abundancia e conductores feitos segundo as regras da sciencia. Além disso as estatisticas demonstraram logo uma rapida baixa no algarismo da mortalidade do typho, da varíola e da febre impropriamente chamada napolitana.

O mesmo aconteceu nas cidades saneadas da Allemanha, França e Inglaterra.

Uma boa agua é, pois, a salvaguarda de uma nação. Sem agua a vida em geral é menos possivel do que sem oxygenio, porque parece que sem este vivem ao menos certos organismos inferiores. Nesse sentido não se pôde deixar de apreciar como exacto o aphorismo antigo—*Omne vivum ex aqua*.

(1) Collecção italiana de leitura da Medicina de J. Bizzozzeri, professor de pathologia da Universidade de Turim, Sér e 3 n. 3, pag. 107.

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Rendimento do dia 1 a 14 de janeiro de 1892..... 3.326:739\$920
Rendimento do dia 15..... 240:230\$491

3.566:970\$411

Em igual periodo de 1891.... 2.653:721\$466

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1 a 14 de janeiro de 1892..... 303:264\$009
Rendimento do dia 15..... 19:338\$541

322:602\$550

Em igual periodo de 1891.... 493:219\$494

MEIA DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA CAPITAL FEDERAL

Rendimento do dia 1 a 14 de janeiro de 1892..... 410:948\$162
Rendimento do dia 15..... 18:770\$509

429:718\$671

TRIBUNAES

CONSELHO SUPREMO MILITAR DE JUSTIÇA

84ª ACTA DA SESSÃO EM 13 DE JANEIRO DE 1892

Aos treze dias do mez de janeiro de mil oito centos e noventa e dois, foi aberta a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros de guerra Barão da Passagem, Pereira Pinto, Visconde de Beaurepaire Rohan, Barão de Miranda Reis, Elisiário, Visconde de Maracajú, Coelho e Costa, ministros adjuntos desembargadores Pinheiro e Sousa Martins. Lida e approvada a acta da antecedente, o secretario de guerra deu conta do expediente, que foi lançado no livro competente.

Pelo desembargador Fernandes Pinheiro, foram relatados os seguintes processos:

Musico Manoel Pereira da Silva Segundo e soldados Elydio Corrêa da Motta e Miguel Gomes de Oliveira, absolvidos os dous primeiros, e condemnado o ultimo a um anno de prisão com trabalho por crime de disputa e ferimentos. Reformaram a sentença para condemnarem os dous primeiros a 3 mezes de prisão com trabalho e o ultimo a 6 mezes de igual prisão.

Pelo desembargador Souza Martins:

Sargento Azarias Vaz Ferreira, absolvido do crime de ferimento na pessoa do soldado Fortunato Cruz dos Santos, porque fôra accusado. Reformaram a sentença, para condemnarem o réo a 3 mezes de prisão em fortaleza, em vista da prova dos autos;

Marinheiro Francisco Antonio da Silva Primeiro, condemnado a 8 annos de prisão com trabalho pelo crime de roubo. Confirmaram a sentença.

NOTICIARIO

Casamento civil—Na 1ª preoria effectuaram-se hontem nos casamentos de José Nunes Freire com Virginia Hess Guimarães, e de Constantino Marques de Souza com Archanja Xavier Coelho.

Relações entre os phenomenos terremotae e as culminações lunares—Desde longos annos o geologo Perrey pretendeu haver descoberto uma relação entre os terremotos e as revoluções lunares, justificando a sua opinião com o phenomeno identico ao das aguas do oceano; pois que a lua exercia attracção sobre a massa fluida, que se acredita existir no interior da terra, do mesmo modo que sobre o oceano, verificada esta ultima acção como se acha.

Segundo tal idéa, Perrey estabeleceu que o numero de terremotos é maximo no momento das culminações lunares.

Ultimamente, porém, Mr. Montessus, fundando-se sobre o estudo de um grande numero de terremotos, chegou a demonstrar que ha effectivamente maximos e minimos, mas que são uniformemente distribuidos e não apresentam relação alguma com as revoluções lunares. Julga, portanto, que são os phenomenos puramente geologicos e explicaveis sómente pelas leis da geologia, os que se passam com os terremotos.

Mediterraneo—O logar mais profundo do Mediterraneo parece achar-se entre Malta e Candia, onde o commandante Magnaghi achou uma profundidade de 13.556 pés ou cerca de 4000 metros.

Planta alimenticia—Existe no Japão uma labiada, *Stachys affinis*, que fornece pequenos tuberculos alimenticios. Os rizomas são longos de 5 a 7 centimetros, apresentando estrangulamentos de uma cor branca aperolada.

Servem-se destes tuberculos como dos feijões.

Este vegetal é muito cultivado em França.

Correio—Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

Pelo *Arlindo*, para Bahia e Pernambuco, recebendo impressos e objectos para registrar até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2 idem, ditas com porte duplo até ás 2 idem.

Pelo *Montevideo*, para Bahia, Lisboa e Hamburgo, recebendo impressos e objectos para registrar até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2 idem, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 12 idem.

Pelo *Hulley* para Nova York, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 7 horas da manhã.

Pelo *Flammar*, para Bahia Mació e Liverpool, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2 da manhã, ditas idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 idem.

Pelo *Ontario*, para Paranaguá, Destarro, Rio Grand, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, ditas com porte duplo até ás 9 idem.

— Amanhã:

Pelo *Arctica*, para Santos, S. Sebastião e Villa Bella, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 7 1/2 da manhã, ditas com porte duplo até ás 8 idem.

Pelo *Hogarth*, para Nova Orleans, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje, e cartas para o exterior até ás 7 horas da manhã.

Pelo *Estrella*, para Bahia, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 7 1/2 da manhã, ditas com porte duplo até ás 8 idem.

Pelo *Espírito Santo*, para os portos do norte, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 7 1/2 da manhã, ditas com porte duplo até ás 8 idem.

Observatorio Astronomico
—Resumo meteorologico dos dias 10 e 11 de janeiro de 1892.

N. DE ORDEN	DIAS	10	11	BAROMETRO A 00	TEMPERATURA CENTIGRA	TEMP. DO VAPOR	UMIDADE RE- LATIVA
1	10	7hs da manhã..	754.83	27.0	13.50	65.2	
2	11	1 " " " "	751.70	26.0	19.93	80.0	
3	"	7 " " "	751.46	23.3	20.93	82.1	
4	"	1 " " tarde..	753.65	26.1	18.98	71.0	

Termometro desabrigado ao meio dia: enegrecido 54.5, prateado 38.5.

Temperatura maxima 33.0.

Temperatura minima 23.8.

Evaporação 3.5.

Ozone 7.0.

Chuva:

Dia 10 ás 7 horas da noite.

Dia 11 ás 7 horas da manhã.

Velocidade media do vento em 24 hs. 3m.2.

Estado do céu

1) 0.7 encobertos por cirrus, cirro-cumulus, vento N 4m.0

2) 0.3 encobertos por cirrus e cumulus, vento N 1m.9.

3) 0.6 encobertos por cirrus e cirro-cumulus, vento NE 3m.6.

4) 0.2 encobertos por cumulus, e cumulonimbus, vento SE 7m.7.

Observação simultanea (Bahia), dia 10, barometro 716.50.

Th. secco 28.5.

Tecção e humidade 24.5.

Céu claro.

Vento fraco.

Choveu hoje.

Dia 11 de janeiro de 1892:

N. DE ORDEM	DAS	HORAS	BAROMETRO A 0m	THERMOMETRO CENTIGRAO	TENSÃO DO VAZOR	HUMIDADE RELATIVA
1	11	7 hs. da noite	752.91	27.5	17.72	65.0
2	12	1 . . . manhã	753.62	23.5	20.07	78.0
3	.	7 . . .	753.43	23.7	20.43	70.0
4	.	1 . . . tarde	752.18	26.4	19.58	75.4

Thermometro desabrigado ao meio-dia: en-
negrecido 57,0, prateado 42,0.

Temperatura maxima 33,4.

Temperatura minima 23,8.

Evaporação 4,5

Ozone 7.

Chuva: dia 11 às 7 horas da noite.

Dia 12 às 7 horas da manhã.

Velocidade média do vento em 24 hs. 2^m,8.

Estado do céu

1) 0,4 encobertos por cirrus e cirro-cumulus,
vento SSE 2^m,5.

2) 0,2 encobertos por cirrus vento SSE
2^m,5.

3) 0,4 encobertos por cirrus e cirro cumulus,
vento NW 2^m,6.

4) 0,2 encobertos por cirro-cumulus, e cum-
ulus, vento SE 6^m,2.

Dia 11:

Observação simultanea:

Bahia

Barometro 756,40, thermometro secco 29,0,
thermometro humido 24,0; céu dublado, vento
NE fraco.

Santa Casa da Misericórdia

—O movimento do hospital da Santa Casa da
Misericórdia, dos hospícios de Nossa Senhora da
Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora
do Socorro e de Nossa Senhora das Dores
em Cascadura, foi no dia 8 de janeiro o
seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	769	696	1.465
Entraram.....	23	54	77
Sahiram.....	23	31	54
Falleceram.....	8	10	18
Existem.....	761	719	1.480

O movimento da sala do banco e dos con-
sultorios publicos foi, no mesmo dia, de 260
consultantes, para os quaes se aviaram 418
receitas.

Fizeram-se 28 extracções de dentes.

E no dia 10:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	761	719	1.480
Entraram.....	22	37	59
Sahiram.....	11	23	34
Falleceram.....	3	5	8
Existem.....	766	728	1.497

O movimento da sala do banco e dos con-
sultorios publicos foi, no mesmo dia, de 214
consultantes, para os quaes se aviaram 957
receitas.

Fizeram-se nove extracções de dentes.

E no dia 11:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	769	728	1.497
Entraram.....	23	62	85
Sahiram.....	27	37	64
Falleceram.....	4	6	10
Existem.....	761	747	1.054

O movimento da sala do banco e dos con-
sultorios publicos foi no mesmo dia, de 391
consultantes, para os quaes se aviaram 485
receitas.

Fizeram-se 48 extracções de dentes.

Obituário.—Sepultaram-se no dia 11
do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de:

Acceseo pernicioso—o fluminense Sophocles,
filho de Francisco Pereira da Silva Garbosa,
2 annos e 1 mez, residente e fallecido à rua
Malvino Reis n. 71; o portuguez Antonio Fran-
cisco, 24 annos, solteiro, residente e fallecido à
rua Haddock Lobo n. 217. (Total, 2.)

Athlepsia—o fluminense João, filhode João
Climaco dos Reis, 20 dias, residente e fallecido
à rua Machado Coelho n. 100; o hespanhol
José, filho de José Bolsa, 5 mezes, residente e
fallecido à rua do Mottoso n. 85. (Total, 2.)

Amolecimento cerebral—o portuguez An-
tonio de Moura Dias, 41 annos, casado, resi-
dente e fallecido à rua Barão de S. Felix
n. 154.

Anemia profunda—o fluminense Amelia,
filha de João Peres, 6 mezes e 28 dias, resi-
dente e fallecida à rua Tavares Guerra
n. 11.

Abcesso suppurado da região frontal—o flu-
minense Adelina, filha de Paschoal Caruzzo,
7 mezes e 12 dias, residente e fallecida à rua
do Alcantara n. 194.

Béri-beri—o paralybano do norte Avelino
Bernardo da Silva, 30 annos, solteiro, resi-
dente no quartel do 5º batalhão de artilharia
e fallecido no Hospital Central do Exercito.

Bronchite capillar—o fluminense Maria, fi-
lha de Antonio Martins da Cruz Teixeira,
3 mezes e 8 dias, residente e fallecida à rua
do Silva n. 9.

Broncho pneumonia—o fluminense Avelino,
filho de José Custodio, 9 mezes, residente e
fallecido à rua Netto Teixeira n. 4.

Cachexia syphilitica—o portuguez Manoel
de Oliveira Lobo, 43 annos, casado, residente
em S. Paulo e fallecido na Casa de Sauds do
Dr. Eiras.

Cachexia senil—o fluminense Francisca de
Araujo Leitão Carvalho, 79 annos, casado,
residente e fallecido à rua do Riachuelo
n. 197.

Cachexia paludosa—o fluminense Aristote-
les, filho de Raul Anselmo Torres, 18 dias,
residente e fallecido à rua do Navarro n. 6 E.

Congestão cerebral—o fluminense Tristão
José de Oliveira, 71 annos, solteiro, residente
e fallecido à rua do Rezende n. 85.

Congestão pulmonar—o brasileiro. Manoel
José Natal, 50 annos pzesumiveis, casado, re-
sidente à rua vinte e quatro de Maio n. 67 e
verificado no Necroterio.

Convulsões—o portuguez, Alvaro, filho de
João Marques dos Santos, 3 1/2 annos, resi-
dente e fallecido à rua da Ajuda n. 81; a flu-
minense Bellarmina, filha de Manoel da Silva
Neves, 19 annos, residente e fallecida a Pedra
do Sal n. 3.

Cholera infantil—o fluminense Jesus, filho
de Landalio Martoni, 16 dias, residente e fal-
lecido à rua da Prainha n. 44.

Erysipela da face—o pernambucano Fran-
cisco do Nascimento, 25 annos, solteiro, resi-
dente no Quartel dos Barbons e fallecido no
Hospital da Brigada Policial.

Entero-colite—o fluminense Silvina, filha de
José Maria de Souza, 2-1/2 mezes, residente e
fallecida à rua Sorocaba n. 4.

Encephalite—o fluminense Miguel, filho de
Geraldo Salin, 15 annos, residente e fallecido
à rua de S. Diogo n. 78.

Ferimento da arteria femoral—o brasileiro
Adelino Alves Denger, 25 annos presumiveis,
residente a bordo do Paquete Assu e verificado
no Necroterio.

Febre amarella—o allemão Alfredo Hartig,
18 annos, solteiro, residente e fallecido à Praça
de D. Constança n. 12; os portuguezes José
Antonio Ribeiro de Meirelles, 34 annos, sol-
teiro, residente e fallecido à Travessa 11 de
Maio n. 18; Maria das Neves de Souza, 33
annos, solteira, residente e fallecida à rua
da Ajuda n. 67; Francisco Corrêa Maduro, 38
annos, casado, residente e fallecido à rua Silva
Manoel n. 59 B; Francisco Corrêa, 24 annos,
casado, residente e fallecido à rua de Santa
Luzia n. 36; Antonio José Marinho, 22 annos,
solteiro, residente e fallecido na Ladeira do
Seminario n. 43; os hespanhoes Pilar Varques

Rivera, 38 annos, solteiro, residente e fallecido
à rua da Ajuda n. 52; Domingos Aguiar Salles,
47 annos, casado, residente e fallecido à rua
da Alfandega n. 198; Francisco Lopes Alcedo,
19 annos, solteiro e fallecido no Hospital de
S. Sebastião; Luiz Guillomet J. Ascueva,
9 annos, residente e fallecido à rua dos Ar-
cos n. 56; Chrispina Montes, 34 annos, casada,
residente à rua Imperial n. 11, e fallecida no
Hospital de S. Sebastião.

Febre pernicioso—o portuguez Antonio Ma-
ria, 32 annos, casado, residente à rua do Cônde
do Bomfim n. 148. e fallecido à rua Fresca
n. 1.

Febre remittente paludosa—o fluminense
Branca, filha de José Joaquim Gonçalves da
Cunha, 9 mezes e 20 dias, residente e fal-
lecida à rua S. Salvador n. 36.

Gastro entero-colite—o fluminense Urbano
de filiação desconhecida, 11 dias, residente e
fallecido à rua Buarque de Macedo n. 8.

Gangrena do escroto—o portuguez Antonio
Marques de Paiva 24 annos, solteiro, residente
à rua do Catete n. 170, e fallecido na Bene-
ficiência Portugueza.

Hemorragia cerebral—o italiana Celatte
Antonio, 33 annos, solteira, residente e fal-
lecida à rua da Ajuda n. 179.

Hepatite chronica—o fluminense João Car-
los Fernandes, 30 annos, solteiro, residente e
fallecido no hospital da Gamboa.

Insufficiencia mitral—o fluminense Antonio
José Lopes, 44 annos, solteiro, residente à rua
de S. Carlos n. 57 e fallecido na Santa Casa.

Inviabilidade—o fluminense Manoel, filho
de Juliana Augusta Pinto de Miranda, 2 ho-
ras, residente e fallecido à rua do Senador
Eusebio n. 190.

Icterica dos recém-nascidos—o fluminense
Alvaro, filho de Maria Ferreira, 5 dias, resi-
dente e fallecido à rua do Visconde de Sapu-
cay n. 185.

Lesão cardiaca—os brasileiros Cassiano Sal-
les Maciel, 52 annos, solteiro, residente no
Asylo de Invalidos da Patria e fallecido no
Hospital Central do Exercito; Rozendo Mari-
nho de Oliveira, 41 annos, casado, residente e
fallecido à rua da Misericórdia n. 74; o portu-
guez José Dias de Oliveira, 50 annos e 4 mezes,
residente e fallecido à rua Torres Sobrinho
n. 21.

Lesão organica do coração—o bahiana Maria
Leopoldina Cavalcanti de Albuquerque, 61
annos, solteira, residente e fallecida à rua do
Senador Eusebio n. 170.

Lymphatite—o portuguez Gaudencio Villa-
rinho Cardoso, 40 annos, casado, residente e
fallecido à rua da Lapa n. 5.

Mal de Syão—o inglez James Barret, 27
annos, casado, residente e fallecido à rua de
S. Christovão n. 195; o italiano Angelo Cava,
27 annos, casado, residente à rua do Conde
d'Eu n. 69 e fallecido à rua Fresca n. 1.

Marasmo senil—o brasileiro José Estaves, 68
annos, solteiro, residente e fallecido no Asylo
de Mendicidade.

Meningite—o paulista Carmen, filha do Dr.
Joaquim Augusto das Casas dos Santos, 9 mezes,
20 dias, residente e fallecida à rua Santa Ale-
xandrina n. 47.

Peritonite—o portuguez José Ferreira Dias,
53 annos, casado, residente e fallecido à rua
Traze de Maio n. 26.

Syphilis hereditaria—o fluminense Eduardo
filho de João Evangelista dos Reis, 1 mez e 2
dias, residente e fallecido à ladeira do Castro
n. 11.

Tuberculose pulmonar—o africano Belisario,
70 annos, solteiro, residente à rua S. Leopoldo
n. 24 e fallecido na Santa Casa; o portuguez
José Carvalho Camara, 39 annos, solteiro,
residente à rua Fonseca Telles, n. 17 e fal-
lecido na Santa Casa; os brasileiros Antonio
Peixoto da Azevedo, 38 annos, casado, resi-
dente e fallecido à travessa de Santos Rodri-
gues n. 1; Maria da Gloria Magalhães Fonte,
48 annos, casada, residente e fallecida à rua
do Capitão Felix n. D1; Jorge Nogueira, 28
annos, solteiro e fallecido, residente, à rua
do Senado n. 221.

Variola hemorrhagica—os brasileiros An-
tonio, filho de Joanna Maria no Rosario, 7
mezes, residen,e e fallecido à rua Tuyli n. 23;

José, filho de José Ferreira Secco, 2 annos, residente e fallecido à rua de D. Feliciano n. 198; Theotônio José de Moraes, 35 annos, residente e fallecido à rua do Barão de S. Felix n. 61; o maranhense Antonio da Cunha, 21 annos, solteiro, residente à rua de S. José n. 23; a pernambucana Anna Tinoco, 29 annos, solteira, residente à rua Formosa n. 227, fallecida no hospital da Santa Barbara.

Variola confluenta—os fluminenses Jesuino José da Silva, 49 annos, solteiro, residente à rua Borges n. 1; Antonio Joaquim Soares, 44 annos, solteiro, residente à rua Vinte e Quatro de Maio n. 75; Luiza Maria da Conceição, 25 annos, solteira, residente à rua Gregorio Neves n. 7; Miguel Odorico, 19 annos, solteiro, resi-

dente à rua do Cotovello n. 4; Manoel dos Santos, 2 annos, residente à rua de S. Pedro n. 137 e fallecido em Santa Barbara.

Hemorragia cerebral—o africano José Antonio, 70 annos, solteiro, residente à travessa das Flores n. 10 e fallecido na Santa Casa.

Fetos—um do sexo masculino, filho de Antonio Luiz da Costa, residente à rua do Conselheiro Bento Lisboa n. 63; outro do mesmo sexo, filho de Braz Peixoto do Nascimento Junior, residente à rua de Catumbi n. 78; outro do sexo feminino, filho de Alfredo Junior Ramalho Nascimento de Menezes, residente à rua de D. Feliciano n. 142.

Neste numero estão incluídos 15 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

ALFANDEGA DE SANTOS

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RENDA ARRECADADA POR ESTA ALFANDEGA NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1891 COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DO ANNO ANTERIOR

Títulos de receita	1890	1891	Differença	
			Para mais	Para menos
Importação	715:252\$736	1.052:895\$764	337:643\$028	
Despacho marítimo.....	6:019\$600	6:172\$760	153\$160	
Exportação	1.056:874\$230			1.056:874\$230
Interior.....	87:935\$509	36:013\$878		51:921\$631
Extraordinaria.....	5:345\$419	355:320\$048	349:974\$629	
Depositos	17:169\$741	28:768\$879	11:608\$138	
Renda não classificada.....	7:500\$000	31:000\$000	23:500\$000	
Somma.....	1.896:038\$235	1.510:171\$320	722:878\$935	1.108:795\$861

A differença para menos é de..... 335:916\$006

Segunda secção da Alfandega de Santos, 7 de janeiro de 1892.—O escripturario, José Martins dos Santos Serra Junior.—O chefe, Aureliano Augusto de Souza Brito.

ALFANDEGA DO PARÁ

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RENDA ARRECADADA NO MEZ DE OUTUBRO DE 1891, COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DO ANNO ANTERIOR

Títulos	Annos de		Differenças	
	1891	1890	Para mais	Para menos
Importação.....	525:377\$782	625:185\$177		99:807\$395
Despacho marítimo.....	2:749\$200	3:053\$030		308\$300
Exportação		344:935\$741		344:935\$741
Interior.....	8:974\$532	47:227\$749		38:253\$127
Extraordinaria.....	178:391\$680	41:984\$627	136:407\$053	
Depositos.....	7:812\$806	2:979\$658	4:833\$208	
	723:306\$050	1.065:350\$952	141:269\$261	483:305\$163

A differença para menos é de 342:044\$302.

Segunda secção da Alfandega do Pará, 23 de dezembro de 1891. — A. A. Teixeira Porto.

PARTE COMMERCIAL

Rio, 15 de Janeiro.

Por telegramma recebido de Londres, expedido hoje, às 2 horas e 5 minutos da manhã, nos foi communicado o seguinte:

Taxa do Banco de Inglaterra... 3 1/2 %
 Cheques s. Paris..... 25 17 1/2
 Descontos no mercado..... 2 %
 Apolices ext. rios—1889—4 % —62
 » » —1888—4 1/2 % —67
 » » —1879—4 1/2 % —74

COTAÇÕES DA BOLSA

Soberanos

Soberanos..... 20\$290
 Ditos..... 20\$300

Apolices

Apolices geracs de 1:000\$, 5 % 935\$000

Bancos

Banco Pariz e Rio..... 101\$500
 Dito da Republica..... 123\$000
 Dito idem..... 123\$000
 Dito idem..... 126\$000

Companhias

Comp. Sapucahy com 75 % e bonificação..... 36\$0 0

Debentures

Debs. Geral Estrais do Ferro,
 £ 20..... 4'000
 Dito idem..... 4'500

Letras hypothecarias

Banco Credito R. do Brazil, papel 83\$000
 Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1892.—
 Joaquim Navarro de Andrade, presidente.—
 A. Simoes, secretario.

Entradas de capital

Estão marcados os seguintes prazos para prestações de capital:

Promotora de Industrias e Melhoramentos,
 1 de 10\$, à rua da Quitanda n. 93, até 16
 Transporte de Cargas, a 6 de 40\$, à rua da Candelaria n. 23, de 5 a 16
 Tecidos Corroado, a ultima de 20\$, rua do Visconde de Inhaúma n. 3, de 15 a 16
 Evoneas Fluminense, 1 de 10\$, à rua do Hospicio n. 34, até 20
 F. Tecidos S. Felix, a 3 de 10\$, à rua Primeiro de Março n. 84, até 20
 Industriacs de Crystaes e Vidros, a 6 de 20\$, à rua do Hospicio n. 71, de 16 a 23
 Banco Mercantil de Minas, a 2 de 20\$, à rua da Alfandega n. 7, de 15 a 25
 Agricola e Industrial Fluminense, 1 de 10\$, a rua do General Camara n. 8, até 25
 Cerveja Brazil, 1 de 20\$, à rua Theophilo Ottoni n. 4, até 25
 Industrial de Encaixotamentos, 1 de 20%, ou 10\$, até 25
 Commercial Luzo Brazil, 1 de 60\$, à rua Primeiro de Março n. 77, até 26
 Geral de Melhoramentos de Pernambuco, a 2 de 20\$, à rua do Hospicio n. 105, de 25 a 30
 E. de F. Muzambinho, a 1 de 20\$, rua de S. Pedro n. 42, até 39
 Banco Regional do Sul, 1 de 20%, à rua Theophilo Ottoni n. 39, até 30
 Seguros Bonança, 1 de 10\$, à rua Primeiro de Março n. 2, até 31
 Prosperidade Industrial Fluminense, a 5 de 10\$, à rua do General Camara n. 8, até 31

Pagamento de dividendos

Pagam-se, a partir dos dias abaixo indicados, além dos que já annunciámos, os dividendos seguintes:

Bancos:

Commercio, o 3 de 12 %, de 14 a 20.
 Agricola do Brazil, o 5 de 4\$, desde o dia 12.
 Credito Garantido, o 3 (trimestral), na razão de 5\$, desde o dia 7.
 Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro, o 3 de 10\$, do dia 18 em diante.
 Credito Real e Internacional, o 3 de 15 %, a rua Primeiro de Março n. 41, desde o dia 12.
 Credito Real de S. Paulo, o 18 de 12 %, no Banco Commercial, do dia 15 em diante.
 Lavoura e do Commercio do Brazil, o 2 semestre, a razão de 6\$, desde o dia 11.
 Mercantil de Santos, o 3 de 10 %, do dia 18 em diante.
 Rio e Matto Grosso, o 2 de 2\$500, do dia 23 em diante.
 Rural e Hypothecario, o 7 de 12\$, desde o dia 8.
 Sul Americano, o 4 de 10 %, do dia 16 em diante.
 Territorial e Mercantil de Minas, o 9 de 15 %, do dia 15 em diante.
 Brazil, o 7 de 20 %, desde o dia 8.
 Rio de Janeiro, o 5 de 5\$, desde o dia 11.
 Depositos e Descontos, 11 de 2 semestre, de 20 %, desde o dia 11.
 Mercantil dos Varejistas, o 6 de 10\$, do dia 15 em diante.
 Mobilisador, o 2 de 4\$, do dia 18 em diante.
 Paris e Rio, o 2 de 7\$500, desde o dia 9.
 Popular, o 7 de 6\$, do dia 15 em diante.

Intermediario do Rio, o 5º de 12\$, rua da Candelaria n. 13, desde o dia 12.
 Lavoura e do Commercio do Brazil, o 2º semestre à razão de 6\$, desde o dia 11.
 Internacional do Brazil, o 2º de 10\$, desde o dia 12.
 Classes Laboriosas, o 3º de 8%, do dia 18 em diante.
 Commercial do Rio, o 51º de 10\$, desde o dia 11.
 Cooperativo, o 4º de 3\$, do dia 25 em diante.
 Cosmopolita, o 2º de 5\$, do dia 16 em diante.
 Republica dos E. U. do Brazil, o 2º de 10\$, do dia 15 em diante.
 União Ibero-Americano, o 3º de 5\$, desde o dia 14.

Companhias:

Alliança Mercantil, o 3º de 5\$ à rua do Ouvidor n. 28, do dia 15 em diante.
 Artes Graphicas do Brazil, o 2º de 10\$, do dia 15 em diante.
 V. Mecanica Vassourense, o 4º de 5\$, no largo de Santa Rita n. 24, do dia 1 de fevereiro em diante.
 União, o 2º semestre, à rua da Candelaria n. 30 A, do dia 15 em diante.
 Seguros Garantia, o 46º de 12\$, à rua Primeiro de Março, n. 27, desde o dia 7.
 Previdente, o 30º de 3\$, no becco das Cantelias n. 2, desde o dia 7.
 Theatral do Brazil, o semestre à razão de 10\$, rua do Ouvidor n. 70, desde o dia 7.
 Seguros e Bancaria Integridade, o 38º de 8\$, rua do General Camara n. 6, desde o dia 7.
 Promotora de Industrias e Melhoramentos, o 2º de 2\$500, rua da Quitanda n. 93, desde o dia 8.
 Seguros Argos Fluminense, o 71º de 28\$, rua Primeiro de Março n. 25, desde o dia 9.
 Seguros Alliança, o 19º de 10%, à rua Primeiro de Março n. 49, desde o dia 11.
 Seguros Atalaya, o 9º de 20%, à rua do Mercado n. 6, desde o dia 14.
 Brasileira Torrens, o 3º de 6\$, à rua do General Camara n. 9, do dia 18 em diante.
 Commercio de Lenha e Materiaes, o 1º na razão de 4\$ para as accões de 40% e 5\$ para as de 50%, à rua da Saude n. 145, desde o dia 14.
 Comissões de Ensaios de Café, o 2º de 10%, à rua de S. Bento n. 40, do dia 20 em diante.
 Carruagens Fluminense, o 37º do 2º semestre, do dia 18 em diante.
 Central do Brazil, o 2º de 4\$, à rua do General Camara n. 21, desde o dia 11.
 Centros Pastorais do Brazil, o 2º de 3\$, à rua do General Camara n. 94, desde o dia 12.
 Fiação e Tecidos Confiança Industrial, o 9º de 12\$, à rua de S. Pedro n. 8, do dia 18 em diante.
 Jardim Botânico, o trimestre ultimo de 3\$500, à rua da Alfandega n. 25, desde o dia 11.
 Moinho Fluminense, o 4º de 5\$, à rua do Ouvidor n. 32, do dia 21 em diante.
 Nacional de Seguros Mutuo, de 50% do anno anterior, à rua do Sacramento, esquina da travessa das Bellas Artes n. 1, desde o dia 12.
 Seguros Confiança, o 37º de 2\$, à rua do General Camara n. 1, desde o dia 12.
 Seguros Terrestres União Commercial dos Varejistas, o 9º de 4\$ desde o dia 12.
 Geral de Seguros, o 11º de 4\$, rua do General Camara n. 14, desde o dia 12.
 Seguros Vigilancia, o 8º de 15% à rua de S. Pedro n. 5, desde o dia 11.
 S. Christovão, o 44º do 2º semestre, à rua Visconde de Itauna n. 307 do dia 18 em diante.

Juros vencidos

DEBENTURES

Pagam-se, dos dias abaixo em diante, além dos que já noticiamos, os juros dos titulos das seguintes sociedades:

Empréstimo do Estado do Rio Grande do Sul, o 2º semestre, no Banco do Brazil, desde o dia 1.

Melhoramentos de S. Paulo, o coupon do semestre findo, a 7\$, à rua Primeiro de Março n. 80, desde o dia 9.

Companhia Cordoalha, o 3º coupon, a 7\$, à rua do Rosario n. 41, desde o dia 14.

Engenho Central de Arroz Victoria, o coupon vencido, no Banco do Brazil, desde o dia 14.

E. F. de Maricá, dos debentures, à rua do Hospicio n. 79, de 14 a 21.

F. C. de Villa-Izabel, o coupon vencido, à razão de 6 1/2%, do dia 15 em diante.

Nacional de Oleos, o 5º coupon de 8\$, à rua do Rosario n. 41, desde o dia 14.

Obras Publicas no Brazil, o 2º semestre, à rua do Hospicio n. 49, desde o dia 5.

Intendencia Municipal de S. Paulo, o 2º semestre, no Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil, desde o dia 5.

E. F. Santa Isabel do Rio-Preto, o 3º coupon de £ 50, à rua do Ouvidor n. 35, desde o dia 5.

Engenho Central de Quissamã, o 9º coupon de debentures, à rua do General Camara n. 21, do dia 15 em diante.

V. Ferrea de Sapucahy, o 3º coupon de £ 20, no London Bank, desde o dia 5.

Seguros Esperança, o 2º semestre, rua dos Ourives n. 46, desde o dia 5.

T. de Malha Franco Brasileira, o 3º coupon a 7\$, no Banco U. do Credito, desde o dia 7.

Promotora de Industrias e Melhoramentos, o 2º semestre à razão de 10%, rua da Quitanda n. 93, desde o dia 8.

Banco de Credito Movei, os titulos sorteados e os juros respectivos, desde o dia 10.

Progresso Industrial do Brazil, o 2º semestre à razão de 7\$, rua do Visconde de Inhatima n. 28, de 16 a 31.

Progresso Industrial de Carandahy, o 3º coupon de 12\$500, à rua 1ª de Março n. 77, de 16 a 21.

Progresso Manufactureira de Calçado, o 2º semestre, do dia 15 em diante.

Reuniões convocadas

Estão convocados para se reunir em assembleia geral os accionistas das seguintes sociedades:

Engenhos Centrais de Café, rua Theophilo Ottoni n. 94, 12 horas..... 16
 Exploradora Brasileira, rua do Hospicio n. 37, 1 hora..... 16
 Banco Metropolitano, rua Primeiro de Março n. 80, 1 hora..... 16
 Norte Mineira, rua da Quitanda n. 43, 12 horas..... 16
 Impressora Fluminense (Nitheroy), 1 hora 16
 Hotel João Carlos, rua do Ouvidor n. 42, 12 horas..... 16
 M. Productos de Arame, no Banco Federal, 1 hora..... 18
 Brasileira de Calçado, rua da Uruguayana n. 81, 12 horas..... 18
 Exposição Permanente, no Banco da Lavoura e do Commercio, 1 hora..... 18
 Colon. Agricola e Vição Ferrea, rua do Rosario n. 45, 1 hora..... 18
 Seguros Confiança, rua do General Camara n. 1, 12 horas..... 18
 F. de Tecidos Corcovado, rua do Visconde de Inhatima n. 3, 12 horas..... 18
 Industrial Assucareira, 12 horas..... 19
 S. C. Oliveira & Comp., no Banco Cooperativo, 12 horas..... 20
 Theatros Brasileira, rua da Uruguayana n. 61, 12 horas..... 20
 N. de Chapéus para Senhora, rua D. Anna Nery n. 12, 12 horas..... 20
 Banco de Credito Garantido, no Banco Rural, 1 hora..... 21
 Brasileira Torrens, rua do General Camara n. 9, 1 hora..... 21
 Industrial Mercantil de Oleos, rua do General Camara n. 25, 2 horas..... 22
 Materiaes e Aterros, rua da Quitanda n. 44, 1 hora..... 23
 E. F. Sorocabana, no Banco do Brazil e Norte-America, 1 hora..... 25

Mercadorias

Pela Estrada de Ferro Central

As mercadorias entradas no dia 15 de janeiro foram:

		Desde 1 do mez
Aguardente....	—	13 pipas.
Café.....	306.622	3.731 703 kilos.
Carvão vegetal.	6.510	233.409 »
Couros secos e salgados	—	3.275 »
Fumo.....	10.615	107.804 »
Madeira.....	—	4.760 »
Milho.....	599	2.844 »
Polvilho.....	—	1.700 »
Queijos.....	—	65.627 »
Toucinho.....	6 632	62.371 »
Diversas.....	10.426	482.914 »

Embarcações em descarga

NO DIA 15 DE JANEIRO

MOVIMENTO DOS ANCORADOUROS

Ancoradouro da descarg. atrás da ilha das Cobras

Vapor allemão *Bahia*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Carvalhaes, Freitas e despachos.
 Vapor allemão *Pernambuco*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches ilha das Moças, Reis e despachos.
 Vapor inglez *Humboldt*, Liverpool: varios generos, alfandega, Docas de D. Pedro II, ilha do Vianna e despachos.
 Vapor allemão *Montevideo*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, ilha das Moças, da Ordem, Freitas, Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Curitiba*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, ilha das Moças e despachos.
 Vapor allemão *Valparaíso*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, ilha das Moças, Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Paraguayá*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, ilha das Moças e despachos.
 Vapor allemão *Patagonia*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor francez *Ville de Montevideo*, Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionais, Carvalhaes, ilha das Moças e despachos.
 Vapor inglez *Flaxman*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiches ilha do Vianna, das Moças e despachos.
 Vapor norte-americano *Segurança*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Corção, Damião, Flora, Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Tijuca*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, ilha das Moças e despachos.
 Barca allemã *Aurora*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Santos*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.
 Vapor belga *Wordsworth*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Reis e despachos.
 Vapor inglez *Lassell*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Damião e despachos.
 Vapor inglez *Capu'et*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Flora, Damião, Corção e despachos.
 Vapor allemão *Hamburg*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Reis, Freitas, ilha das Moças e despachos.
 Vapor allemão *Lissabon*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor francez *Cheribon*, Marsella: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Docas de D. Pedro II e despachos.
 Vapor inglez *Herschel*, Liverpool: ferro, (ilha do Vianna).
 Barca norte-americana *Julia Rollins*, Baltimore: varios generos, trapiches Corção, Damião, Internacional, Flora e despachos.
 Lúgar sueco *Snea*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Carvalhaes, Docas de D. Pedro II e despachos.

Vapor francez *Amazonas*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Vapor inglez *Saint Asaph*, Antuerpia: varios generos, trapiche Freitas e despachos.

Vapor francez *La Pluta*, Bordéas: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Freitas e despachos.

Vapor inglez *La Place*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Flora, Corção e despachos.

Vapor norte-americano *Alliance*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Corção e despachos.

Vapor inglez *Tamar*, Southampton: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.

Vapor allemão *Petropolis*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, da Ordem e despachos.

Barca norueguense *Julie*, Nova York: varios generos, trapiches Corção, Internacional e despachos.

Vapor inglez *Santringham*, Antuerpia: varios generos, alfandega, trapiche Damião e despachos.

Vapor allemão *Munchen*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiche Freitas e despachos.

Vapor francez *Aquitaine*, Buenos Aires: varios generos, trapiche da Ordem.

Vapor allemão *Itaparica*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Vapor inglez *Thames*, Rio da Prata: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor belga *Hevelius*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.

Vapor allemão *Graf Bismark*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor inglez *Liguria*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche Corção e despachos.

Vapor belga *Kepler*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor francez *Concordia*, Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionais e despachos.

Vapor norte-americano *Vigilancia*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Damião, Corção, Reis, Carvalhaes e despachos.

Vapor inglez *Coleridge*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor francez *Ortégal*, Bordéas: varios generos, alfandega, trapiche Freitas e despachos.

Vapor francez *Eguateur*, Bordéas: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor allemão *Porto Alegre*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche e despachos.

Barca sueca *Margareta*, Liverpool: varios generos (Docas Nacionais).

Patacho norueguense *Zaritsa*, Rosario de Santa Fé; alfafa, trapiche Freitas e Docas Nacionais.

Vapor francez *Cordoba*, Havre; varios generos, Docas Nacionais.

Barca norte-americana *Baltimore*, Baltimore; varios generos, trapiches Flora, Damião, Corção e despachos.

Vapor inglez *Magdalena*, Southampton: varios generos, trapiche do Vapor e Ilha do Vianna.

Vapor francez *Bearn*, Rio da Prata: varios generos, Alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor francez *Ville de Rosario*, Havre; varios generos, Alfandega, Docas Nacionais e despachos.

Vapor inglez *Tague*, Buenos-Ayres; varios generos, trapiche da Ordem.

Vapor austriaco *Zichy*, Trieste; varios generos, alfandega, trapiche do Vapor e despachos.

Vapor brasileiro *Parahyba*, Montevideo: varios generos, trapiche da Ordem e Freitas.

Vapor allemão *Leipzig*, Bremen; varios ge-

neros, alfandega, trapiche Freitas e despachos.

Vapor inglez *Mage'lan*, Liverpool, varios generos, alfandega, trapiche Corção e despachos.

Vapor inglez *De Bay*, Middelbronge, ferro, Ilha do Vianna.

Vapor inglez *Archimedes*, Liverpool, ferro, Ilha do Vianna.

Vapor inglez *La Plati*, Southampton, varios generos, alfandega, trapiche Damião e despachos.

ATACADAS A TRAPICHE

Galera ingleza *Portia*, Rangoon; arroz (trapiche Reis).

Barca norueguense *Vega*, Liverpool; varios generos, (Docas D. Pedro II).

Barca portugueza *Soplia*, Porto; varios generos (trapiche do Vapor).

Barca ingleza *Hindoston*, Rosario de Santa Fé, alfafa (trapiche do Vapor).

Escuna ingleza *Hibernica*, Gaspe; bacalhão (Docas Nacionais).

Patacho inglez *Golden Fleece*, Gaspe; bacalhão (Docas Nacionais).

Pallabote Argentino *Industria Argentina*, Buenos-Ayres; milho, (trapiche Novo Comercio).

NÃO ANCORADOURO DA GAMBOA

Barca ingleza *Glenesh*, Cardiff; carvão.

Galera ingleza *Imberhorn*, Cardiff; carvão.

Galera ingleza *Falwood*, Cardiff; carvão.

Barca norueguense *Skibladner*, Memel, pinho (despachos).

Galera ingleza *Annie M. Laro*, Pensacola, pinho (despachos).

Galera ingleza *Annibal*, Cardiff; carvão.

DA ILHA DOS FERREIROS

Barca norueguense *Nina*, Londres, carvão.

Barca norueguense *Martin Luther*, Cardiff; carvão.

DA ILHA DO VIANNA

Barca ingleza *Heroldude*, Cardiff; carvão.

Barca norueguense *Prince Louis*, Cardiff; carvão.

NA ILHA DO MOCANGUE

Galera ingleza *Carned Llewellyn*, Cardiff; carvão.

Barca norueguense *Crown Prince*, Cardiff; carvão.

PEDIRAM VISITA

Galera ingleza *Grinnader*, Cardiff.

Barca norueguense *Imer Landerland*.

Barca ingleza *Sardhana*, Rangoon.

Noticias Maritimas

Vapores esperados

Portos do Sul, <i>Rio de Janeiro</i>	16
Liverpool e escalas, <i>Britannia</i>	17
Hamburgo e escalas, <i>Bahia</i>	17
Nova-Zelandia, <i>Aorangi</i>	17
Valparaíso e escalas, <i>Galicia</i>	18
Santos, <i>Palluca</i>	18
Southampton e escalas, <i>Clyde</i>	21
Portos do Norte, <i>Maranhão</i>	21
Santos, <i>Cintra</i>	22
Rio da Prata, <i>Ortuga</i>	22
Havre e escalas, <i>Parahyba</i>	22

Vapores a sair

Bahia e Pernambuco, <i>Artinto</i> (4 horas)...	16
Hamburgo, Bahia e Lisboa, <i>Montevideo</i> (2 horas).....	16
Imbetiba, <i>Itapoa</i> (4 horas).....	16
Portos do Sul, <i>Ortuga</i> , (11 horas).....	16
Bremen, Bahia, Lisboa e Antuerpia, <i>Graf Bismark</i>	17
Portos do norte, <i>Espirito Santo</i> (10 horas)	17
Londres, <i>Aorangi</i>	18
Valparaíso e escalas, <i>Britannia</i>	18
Liverpool Bah., Pern., Lisb., e Bord., <i>Galicia</i>	19
Pernambuco <i>Apa</i>	19
Ubatuba e escalas, <i>Adolpho de Barros</i> (4 horas).....	20
Trieste e escalas, <i>Palluca</i>	20
Rio da Prata <i>Trent</i>	20
Portos do Sul até Mont. <i>Parahyba</i> (m.)..	22

EDITAES E AVISOS

Inspectoria Geral de Hygiene

Em virtude do que dispõe o art. 68 do regulamento que baixou com o decreto n. 169 de 18 de janeiro de 1890, a Inspectoria Geral de Hygiene faz publico, pelo prazo de oito dias, que o cidadão Francisco Leite Guimarães se dirigiu a seguinte petição, com documentos que satisfazem as exigencias do art. 67 do citado regulamento:

« Illm. Sr. Dr. inspector geral de hygiene — Francisco Leite Guimarães, cidadão brasileiro, residente na estação da Conceição, 3.º districto da freguezia de S. José de Além Parahyba, desejando abrir e reger uma pharmacia na referida estação da Conceição, logar já bastante populoso, vem, de accordo com o disposto no art. 67 do regulamento mandado observar pelo decreto n. 169 de 18 de janeiro de 1890, e com os documentos juntos, requerer a V. S. a competente licença. Estação da Conceição, 26 de outubro de 1891.—Francisco Leite Guimarães.» Achava-se collada, uma estampilla de \$200 competentemente inutilizada.

E declara que, si 30 dias depois do ultimo annuncio, nenhum pharmaceutico formado lhe communicar ou a Inspectoria de Hygiene do estado de Minas Geraes a resolução de estabelecer pharmacia na citada localidade, concederá ao pratico a licença requerida.

Inspectoria Geral de Hygiene, 3 de dezembro de 1891.—O secretario, Dr. Frederico de Albuquerque Fróes.

Alfandega do Rio de Janeiro

De ordem do Sr. Inspector e em cumprimento ao aviso do Ministerio da Fazenda n. 3 de 7 do corrente mez, se faz publico que nesta Alfandega aceitam-se, como prova do pagamento do imposto de exportação do café da produção do Estado de S. Paulo, as guias de 11 % expedidas pela repartição competente do mesmo estado.

Alfandega do Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1892.—Alvaro Ramos Fontes.

Alfandega do Rio de Janeiro

Elital

Pela inspectoría desta alfandega, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram descarregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados, com signaes de avarias e de faltas; devendo seus donos ou consignatarios apresentar-se para providenciar a respeito.

Vapor francez *Campana*:

Armazem n. 12—Marca AV: 1 caixa n. 6.827, repregada.

Marca ALC: 1 dita idem.

Armazem de amostras—Lettreiro Augusto Leuba & Comp.: 1 dita idem.

Armazem n. 12—Marca GCC: 1 dita idem.

Marca IM: 1 dita idem.

Marca MM—C: 1 dita idem.

Despacho sobre agua—Marca PS&M—AVS: 4 ditas idem.

Marca P—HD—A: 1 caixa n. 254, avariada e repregada.

Armazem n. 12—Marca RS: 1 dita n. 2, idem.

Despacho sobre agua—Marca SA: 1 dita n. 1 idem.

Armazem n. 12—Marca AMP: 1 dita idem.

Marca ACR: 1 dita idem.

Marca CFC—R: 1 dita idem.

Marca CBC: 1 dita idem.

Marca FFB: 1 dita repregada.

Marca GCC: 1 dita idem.
 Marca GSCC: 2 ditos idem.
 Marca HSD: 1 dita avariada.
 Marca TSC-B: 1 dita idem.
 Marca LM: 1 dita idem.
 Marca MNC-D: 2 ditos idem.
 Marca PC-B: 1 dita idem.
 Marca PB&I: 1 dita idem.
 Marca RN: 1 dita idem.
 Marca SN: 1 dita n. 1.102 idem.
 Vapor americano *Alliance*.
 Armazem n. 8 — Marca BC: 1 caixa, avariada.
 Marca Alexandre Lesler: 5 engradados, idem.
 Despacho sobre agua — Marca B: 2 caixas, idem.
 Marca CCLM: 1 dita, idem.
 Armazem n. 8 — Marca CCJ: 1 dita, idem.
 Despacho sobre agua — Marca MNC-PBF: 5 ditos, idem.
 Armazem n. 8 — Marca G Laport: 3 ditos, idem.
 Marca G&C: 2 ditos, idem.
 Marca HC: 1 amarrado, idem.
 Despacho sobre agua — Marca SG-IS: uma caixa, idem.
 Armazem n. 8 — Marca JMRC: 3 ditos ns. 200, 300 e 311.
 Marca JMCFC: 3 ditos, idem.
 Marca LOS: 3 amarrados, idem.
 Marca MA-V: 20 caixas ns. 1, 2 e 4 a 21, idem.
 Marca LHC: 2 amarrados, idem.
 Marca GC: 1 caixa, idem.
 Marca CPMSG: 1 dita, idem.
 A mesma marca: 1 amarrado, idem.
 Marca MR: 1 caixa, idem.
 Marca CBR-NC: 2 ditos, idem.
 Marca JPSG: 4 amarrados, idem.
 A mesma marca: 2 caixas, idem.
 Marca W. R. Cassels & Comp.: 4 ditos, idem.
 Marca AMP: 4 ditos, idem.
 Marca WR: 10 ditos, idem.
 Vapor inglez *Magellan*.
 Armazem n. 9 — Marca A-SML: 1 caixas avariadas.
 Sem marca: 1 fardo idem.
 Marca ACC: 2 caixas idem.
 Marca AAC: 1 caixa idem.
 Marca MNC-CC-MNC: 2 caixas idem.
 Armazem n. 9 — Marca CM: 2 quartolas, avariadas, vazando.
 Marca ADC: 1 barrica, avariada.
 Companhia F. Eiffel: 1 caixa, idem.
 Marca MJS&C: 1 dita, idem.
 Marca OV&C: 1 dita, idem.
 Armazem da estiva — Marca OPC: 1 dita, idem.
 Sem marca: 2 ditos, idem.
 Armazem n. 9 — Marca V: 1 dita, idem.
 Marca ZZ-Z: 1 dita, idem.
 Sem marca: 1 dita, idem.
 Vapor inglez *La Place*.
 Armazem n. 1 — Marca AA-Rio C: 1 caixa, repregada.
 Vapor francez *La Plata*.
 Armazem n. 3 — Marca CCC-AMC: 1 caixa, repregada.
 Vapor inglez *Tame*.
 Armazem n. 9 — Marca »-CF-»: 1 caixa, repregada.
 Marca RJ-GPC: 2 ditos, idem.
 Marca IEM: 1 dita, idem.
 Marca JBC-CC: 1 dita, idem.
 Marca PF: 1 dita, idem.
 Marca S-R-M: 1 dita, avariada.
 Vapor americano *Advance*.
 Armazem das Amostras — Lettreiro The-souro Nacional: 2 caixas, repregadas.
 Lettreiro Norton Maggaw: 1 dita, idem.
 Lettreiro Hy Trerelless: 1 dita, idem.
 Lettreiro Schiffman Meyer: 1 dita, idem.
 Sem marca: 1 volume, roto.

Vapor francez *Concordia*.
 Armazem n. 12 — Marca BMC: 1 caixa repregada.
 Marca BCB-AC: 1 dita, idem.
 Marca FMI: 1 dita, idem.
 Marca HB: 1 dita, idem.
 Vapor allemão *Amazonas*.
 Armazem n. 14 — Marca C: 10 caixas avariadas.
 Marca norueguense *Julie*.
 Armazem n. 9 — Marca NVRC: 1 engradado avariado.
 Vapor americano *Polluce*.
 Armazem n. 6 — Marca LOS-JB: 2 caixas avariadas.
 Marca RV21: 2 caixas repregadas.
 Marca MSC: 1 cunhete repregado.
 Marca CIB: 1 dita, idem.
 Marca RC: 3 caixas quebradas.
 Marca BC: 2 ditos avariadas.
 Vapor inglez *John Eder*.
 Armazem n. 10 — Marca APC: 2 caixas avariadas.
 Marca CSL-M: 1 dita, idem.
 Marca SSA-HCH: 1 dita, idem.
 Marca CCB: 1 fardo avariado.
 Marca HSC: 1 dito, idem.
 Vapor inglez *Muskelyne*.
 Pateo Marca CF&C: 4 barris vazando.
 Alfandega, 13 de janeiro de 1892. — O inspector, *Alexandre A. R. Saitamine*.

DIA 14

Vapor allemão *Itaparica*.
 Armazem n. 7 — Marca AM: 3 caixas, repregadas.
 A mesma marca: 1 dita, idem, idem.
 Marca AJF: 1 dita, idem, idem.
 Marca AJSN: 1 dita, idem, idem.
 Marca AFS: 1 dita, idem, idem.
 Marca A-21-J-MM: 1 dita, idem, idem.
 Lettreiro Comp. — K: 3 ditos, idem, idem, idem.
 Lettreiro Comp. — 3 ditos, idem, idem, idem.
 Marca IIII: 1 dita, idem, idem.
 Marca JBC: 1 dita, idem, idem.
 Marca JN-MN: 1 dita, idem, idem.
 Marca DOS: dita, idem, idem.
 Marca AJL: 1 dita, idem, idem.
 Marca A-S-F-G: 1 dita, idem, idem, idem.
 Marca AJSN: 1 dita, idem, idem.
 Marca ABBC: 1 dita, idem, idem.
 Marca JN: 1 dita, idem, idem.
 Marca MM: 1 dita, idem, idem.
 Marca LOS: 1 dita, idem, idem.
 Marca AJF: 1 dita, idem, idem.
 Marca A-S-F-C: 1 dita, idem, idem, idem.
 Marca AJSN: 1 dita, idem, idem.
 Marca BBC: 1 dita, idem, idem.
 Marca CJMDF: 3 ditos, idem, idem.
 A mesma marca: 3 ditos, idem, idem.
 A mesma marca: 4 ditos, id m. idem.
 Armazem n. 7 — Marca FO-FJAM: 4 caixas, repregadas.
 Marca JBF-S: 4 ditos, idem.
 Marca SM: 2 ditos, idem.
 Marca S400S: 3 ditos, idem.
 Marca GP-SA: 1 dita, idem.
 Marca SM-FC: 1 dita, idem.
 Marca TMC: 2 ditos, idem.
 Marca VII: 1 dita, idem.
 Marca AV&C: 1 dita, idem.
 Marca BC&C: 1 dita, idem.
 Marca CLK: 1 dita n. 1.851, idem.
 Marca C&F: 1 dita, idem.
 Marca M-CV: 2 ditos, idem.
 Marca EABC: 2 ditos, idem.
 Marca FO-FJAM: 1 dita, idem.
 Marca FO-1012-R&C: 2 ditos, idem.
 Marca FO-CF: 2 ditos, idem.
 Marca FSC: 5 ditos, idem.
 Marca FO-784-C&C: 1 dita, idem.
 Marca TM-NVC: 1 dita, idem.
 Marca TO&C: 4 ditos, idem.
 Marca LESL: 1 dita, idem.
 Marca LR: 1 dita, idem.
 Marca LM: 2 ditos, idem.
 Marca MFC: 2 ditos, idem.

Marca MWC: 3 ditos, idem.
 Sem marca: 2 ditos, idem.
 Marca MN-B: 2 ditos, idem.
 Marca MWC: 1 dita, idem.
 Marca MNC: 1 dita, idem.
 Marca MRM: 11 garrações, quebrados.
 Marca CP-SA: 1 caixa, quebrada.
 Armazem n. 7 — Marca SCM-AC: 1 fardo, avariado.
 Marca SC-IC: 2 caixas, quebradas.
 Marca SJ: 2 fardos, avariados.
 Marca SC-LC: 1 dita, idem.
 Marca SRC-MWC: 3 ditos, idem.
 Marca TMC: 3 ditos, idem.
 Vapor americano *Alliance*.
 Armazem n. 8 — Marca AO&C-MMC: 4 caixas repregadas e avariadas. Manifesto em tradução.
 Marca AL-SG: 1 amarrado idem idem.
 Lettreiro A. J. Lamoneux: 1 caixa idem, idem.
 Marca BSC: 5 ditos idem, idem.
 Lettreiro Casa Americana: 1 dita idem, idem.
 Marca CC: 1 dita idem, idem.
 A mesma marca: 1 amarrado idem idem.
 Marca CRP: 1 caixa idem, idem.
 Lettreiro Laporte: 3 ditos idem, idem.
 Marca G&C: 1 dita idem, idem.
 Marca HRC: 1 dita idem, idem.
 Marca II: 3 barricas idem idem.
 Lettreiro JCV Mendes: 7 caixas idem idem.
 Marca K&C-C: 15 ditos idem, idem.
 Armazem da estiva — A mesma marca: 1 dita idem, idem.
 Marca LOVS: 2 ditos idem, idem.
 Armazem n. 8 — LH&C: 1 amarrado idem, idem.
 Marca SR&LC: 1 caixa idem, idem.
 Marca VSC: 2 ditos idem, idem.
 Marca AMP: 20 ditos idem, idem.
 Marca JMC&C: 2 ditos idem, idem.
 Marca K&C-C: 3 ditos idem, idem.
 Marca JMR&C: 1 dita idem, idem.
 Marca GC: 1 dita idem, idem.
 Marca MA: 3 caixas idem, idem.
 Marca AI: 2 ditos idem, idem.
 Marca JSP&G: 2 ditos idem, idem.
 Marca CFMC: 1 dita idem, idem.
 Vapor inglez *Magellan*.
 Armazem n. 9 — Marca —A—: 2 caixas, avariadas.
 Marca —AAC—: 1 dita, idem.
 Marca ALC: 1 dita, idem.
 Marca —AAC-JL: 3 fardos, idem.
 Marca »-CM-»: 1 caixa, idem.
 Despacho sobre agua — Marca E-C-L-I: 1 dita, idem.
 Marca F-FA: 1 fardo, idem.
 Armazem n. 9 — Marca FVC: 2 caixas idem.
 Lettreiro Companhia Torre Eiffel: 6 ditos, idem.
 Marca MJS: 1 dita, idem.
 Marca —SMC: 8 ditos, idem.
 Marca X-MJAM: 2 ditos, idem.
 Marca C-A-C: 5 ditos, idem.
 Vapor inglez *Aconcagua*.
 Armazem n. 15 — Marca ACC: 1 caixa, repregada.
 Vapor francez *Bearn*.
 Armazem n. 15 — Marca JV: 2 caixas repregadas.
 Vapor francez *Santa Fé*.
 Armazem n. 6 — Marca DLF: 1 caixa, repregada.
 Marca ANC: 1 dita, idem.
 Vapor francez *Campana*.
 Armazem da Estiva — Marca MTLC: 3 caixas, repregadas.
 Vapor belga *Wordsworth*.
 Armazem n. 9 — Marca LC-P-DMSC-I: 7 caixas avariadas.
 A mesma marca: 1 barril, idem.
 Marca GD: 4 amarrados, idem.
 Vapor inglez *Hogarth*.
 Armazem n. 3 — Marca MAC-CBR: 1 caixa repregada.
 Vapor inglez *Thames*.
 Armazem n. 9 — Marca SW: 2 caixas repregadas.
 Marca SGC: 1 dita avariada.
 Marca ST: 1 dita repregada.

Marea CL: 1 barreira quebrada.
 Marea CFC: 1 caixa quebrada.
 Marea C&C: 1 dita repregada.
 Marea CRP: 1 barreira quebrada.
 Vapor allemão *Montevideo*.
 Armazem da estiva—Marea BC: 5 caixas repregadas.
 Armazem n. 16—Marea DF: 5 ditas, idem.
 Armazem da estiva—Marea JBT—S: 10 ditas idem.
 Marea SJC: 5 ditas, idem.
 Armazem n. 11—Marea T—CB: 1 dita, idem.
 Vapor inglez *Liguria*.
 Armazem n. 16—Marea M: 1 barreira repregada.
 Vapor inglez *John Elder*.
 Armazem n. 16—Marea FBF: 1 barreira repregada.
 Alfandega, 14 de janeiro de 1892.—O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

DIA 15

Vapor allemão *Amazonas*.
 Armazem n. 14—Marea JPP: 1 caixa, repregada.
 Marea L&N—CBP: 3 fardos, avariados.
 Marea PGC: 1 caixa, repregada.
 Marea PGC—H: 5 barricas, avariadas.
 Vapor americano *Alliance*.
 Armazem n. 8—Lettreiro A. J. Lamoureux: 10 caixas, avariadas e repregadas.
 Marea AOC—MNC: 2 ditas, idem.
 Lettreiro Barbosa & Comp.: 1 dita, idem.
 Marea BSC: 2 ditas, idem.
 Despacho sobre agua—Marea B: 2 ditas, idem.
 Armazem n. 8—Marea CVM: 7 ditas, idem.
 Despacho sobre agua—Marea CRP: 6 ditas, idem.
 Lettreiro CJLudman: 1 dita, idem.
 Armazem n. 8—Marea CFC: 4 ditas, idem.
 Lettreiro Companhia de Tecelagem: 1 dita, idem.
 Marea C: 15 encapados com indicio de falta.
 Marea CRP—NNC: 2 caixas repregadas.
 Despacho sobre agua—Marea CRP: 3 amaralados, idem.
 Armazem n. 8—Marea DT: 1 caixa, idem.
 Marea FB&C: 1 dita, idem.
 Marea JMC&C: 1 dita, idem.
 Marea JMR&C: 1 dita, idem.
 Marea KC—C: 5 ditas, idem.
 Marea PPC—KC: 1 dita, idem.
 Vapor americano *Alliance*.
 Armazem n. 8—Marea VSC: 4 caixas, repregadas.
 A mesma marca: 2 caixas, idem.
 Lettreiro Wedekin de Fuher Buenos Aires: 1 dita, idem.
 Marea AOC—MNC: 3 ditas, idem.
 Marea X: 10 ditas, idem.
 Marea MBA: 1 dita, idem.
 Marea JSPSG: 1 dita, idem.
 Lettreiro Silberburg Meulhad: 1 dita, idem.
 Lettreiro BMCanezedo—Casa Americana: 2 ditas, idem.
 Vapor inglez *Magellan*.
 Armazem n. 9—Marea ACC: 5 barricas avariadas.
 Marea AC—C: 2 caixas, idem.
 Marea ASC: 3 ditas, idem.
 A mesma marca: 1 dita, idem.
 Marea EC: 5 barricas, idem.
 Marea FAC: 1 caixa, idem.
 Marea FOC: 1 dita, idem.
 Armazem do despacho—Marea TRA: 3 ditas idem.
 Armazem n. 9—Marea MB: 2 ditas, idem.
 Marea MNC—RO: 3 ditas, idem.
 Marea NOE: 1 dita, idem.
 Marea PSQ: 1 dita, idem.
 Marea ZZZ: 4 ditas, idem.
 A mesma marca: 4 ditas, idem.
 Marea X: 3 ditas, idem.
 A mesma marca: 3 ditas, idem.
 A mesma marca: 4 ditas, idem.
 Vapor belga *Coleridge*.
 Armazem n. 9—Marea AGF: 1 caixa repregada.
 Lettreiro Brazil: 2 barricas, quebradas.

Vapor belga *Coleridge*.
 Armazem n. 9—Marea CCN: 2 encapados, avariados.
 Marea CCV—BMC: 2 caixas, quebradas.
 Marea EBI: 1 dita com falta.
 Marea GDC: 1 dita, avariada.
 A mesma marca: 1 dita, idem.
 Marea IOP: 3 ditas, idem.
 Marea JCG: 1 dita, idem.
 Marea —70—: 1 barreira, idem.
 Marea MF: 2 ditas, repregadas e avariadas.

Vapor inglez *Thames*.
 Armazem n. 9—Marea CC: 1 caixa, avariada.
 Marea EA—C: 1 dita, idem.
 Marea H: 1 engradado, idem.
 Marea JACC: 1 caixa, idem.
 Marea MRM: 3 ditas, idem.
 Marea RV: 5 ditas, idem.
 Vapor allemão *Montevideo*.
 Armazem n. 11—Marea BFG: 1 caixa repregada, idem.
 Marea CP: 1 dita, idem.
 Marea BSC: 2 ditas, idem.
 Marea JSC: 1 dita, idem.
 Marea MMC: 1 caixa, idem.
 Marea PBI: 5 ditas, idem.
 Marea T—CB: 1 dita, idem.
 Marea VVC: 2 ditas, idem.
 Vapor inglez *La Place*.
 Armazem n. 1—Marea S—A: 1 caixa repregada, idem.
 Marea CAC—NNC: 1 dita, idem.
 Vapor inglez *Hevelius*.
 Armazem n. 1—Marea DP: 4 caixas avariadas.
 Marea CMC—SS: 1 caixa avariada.
 Marea IPSM: 3 caixas avariadas.
 Marea LAS: 1 caixa avariada.
 Vapor allemão *Amazonas*.
 Armazem n. 14—Marea CTF: 2 caixas avariadas.
 Marea LM—CBR: 1 fardo avariado.
 Marea M—J: 3 fardos avariados.
 A mesma marca: 3 fardos avariados.
 A mesma marca: 3 fardos avariados.
 Marea QMC: 20 caixas avariadas.
 A mesma marca: 8 caixas avariadas.
 Vapor inglez *Liguria*.
 Armazem n. 10—Marea A—JML: 1 caixa avariada.
 Marea MH: 1 dito idem.
 Vapor inglez *Archimedes*.
 Armazem n. 9—Marea M: 1 barril quebrado.
 Marea CTI: 1 dito idem.
 Vapor inglez *Wordsworth*.
 Armazem n. 9—Marea JS: 2 latas vazando.
 Vapor francez *Campana*.
 Armazem n. 16—Marea ASC: 1 barreira quebrada.
 Marea MC: 1 dita idem.
 Alfandega, 15 de janeiro de 1893.—O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Contadoria da Marinha

ASSIGNATURA DE CONTRACTOS

Grupos 7, 8, 15, 27 e 38

Convida-se os negociantes Azevedo Alves & Carvalho, Vicente da Cunha Guimarães, Pinto & Madureira, José Antonio Gonçalves & Comp., Frederico Vierling & Comp. e a Empresa de Obras Publicas no Brazil a comparecer nesta repartição, no prazo de tres dias, contados da data da publicação deste edital, afim de assignarem os contractos dos artigos dos grupos acima, que lhes couberam nas preferencias do Conselho Economico do commissario geral da armada, para o fornecimento ao mesmo commissariado e ao Arsenal de Marinha desta capital, durante o exercicio de 1892.

Contadoria da Marinha, 12 de janeiro de 1892.—O contador, *F. J. Ferreira*.

Escola Naval

De ordem do Sr. contra-almirante director, previno aos interessados que o prazo para o recebimento de requerimentos pedindo matricula no curso previo termina, por disposição regulamentar, no dia 20 do corrente.

Escola Naval, 13 de janeiro de 1892.—O secretario, *Costa Rodrigues*.

De ordem do Sr. contra-almirante director, previno aos interessados que, em virtude do disposto em aviso n. 71 de 9 do corrente, e attendendo-se a terminação do prazo concedido para todos os pilotos de vapores nacionaes exhibirem suas cartas passadas por esta escola, remittir-se-ha, ás quintas-feiras, ás 11 horas da manhã, neste estabelecimento, a commissão examinadora dos candidatos a esse titulo.

Escola Naval, 14 de janeiro de 1892.—O secretario, *Lucidio Augusto Pereira do Lago*.

De ordem do Sr. contra-almirante director, convido aos Srs. aspirantes a comparecer sabbado, 16 do corrente, nesta secretaria afim de effectuar-se o pagamento do respectivo pret. Haverá condução ás 9 1/2 horas da manhã no Arsenal de Marinha.

Escola Naval, 14 de janeiro de 1892.—O secretario, *Lucidio Augusto Pereira do Lago*.

Intendencia da Guerra

Artigos de sirqueiro para as praças de pret do exercito e da marinha

O conselho de compras desta repartição recebe propostas no dia 19 do corrente mez até ás 11 horas da manhã para o fornecimento dos artigos acima, durante o 1º semestre do corrente anno.

As pessoas que pretenderem contratar esse fornecimento, queiram procurar os respectivos impressos na secretaria dessa intendencia, onde deverão apresentar suas habilitações na forma do regulamento.

Previne-se que as propostas devem ser em duplicata, escriptas com tinta preta, sem rasuras, assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar na occasião da sessão e ter em vista as disposições do art. 64 do citado regulamento, devendo fazer a declaração de sujeitarem-se a multa de 5 % no caso de recusarem-se a assignatura do contracto respectivo.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1892.—O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Escola Superior de Guerra

Concurrencia

De ordem do Sr. general de brigada director desta escola, fica aberta na secretaria da mesma, do dia 12 a 19 do corrente mez, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, concurrencia, para ser contractada com quem melhores vantagens offerecer, a mudança de todo o material pertencente ao estabelecimento para o palacete da Quinta da Boa-vista, devendo as propostas ser feitas em carta fechada.

São condições principaes:

1ª, obrigação de responsabilisar-se o contractante por qualquer estrago ou extravio que se der no transporte, e bem assim pelo conveniente acondicionamento dos objectos que lhe forem confiados;

2ª, fiança de 200.000 para garantia da 1ª condição;

3ª, deposito de 50.000 no acto da apresentação da proposta, que perderá em favor da Fazenda Nacional o contractante que, sendo preferido, não se apresentar para assignar o contracto.

Para mais esclarecimentos, na secretaria da escola todos os dias uteis.

Secretaria da Escola Superior de Guerra, 11 de janeiro de 1892.—*Felippe Fernandes Alves*, major secretario.

Estradas de Ferro Central do Brazil**Despacho de mercadorias**

De ordem da directoria se declara, para conhecimento do publico, que a partir de amanhã, 15 do corrente (inclusive), até segundo aviso, fica suspenso o despacho de mercadorias nas estações de S. Diogo e Maritima.

Escriptorio da Inspectoria Geral do Tráfego, 14 de janeiro de 1892.—*Martins Guimarães Filho*, inspector geral interino.

Corpo de Bombeiros

Não tendo comparecido a concorrência que teve lugar a 17 de novembro ultimo, propoente algum que propusesse o fornecimento durante o 1º semestre do corrente anno, de objectos para escriptorio, couros e artigos semelhantes, madeiras e materiaes de construção, recebem-se novamente propostas em carta fechada até as 11 horas do dia 16 do corrente para o fornecimento dos alludidos objectos.

Os Srs. concurrentes deverão apresentar previamente amostras do artigos que pretendem propor, acompanhados de uma relação em carta fechada desses artigos e seus respectivos preços.

Por ocasião da apresentação das propostas, cada proponente fará um deposito de 100\$, garantia da assignatura de seu contracto e depois deste assignado dará a caução de 10 % da importancia calculada sobre o fornecimento provavel de um mez, servindo de base os do anno anterior.

Os impressos especificando os artigos acima acham-se a disposição dos Srs. proponentes na secretaria daquelle corpo, onde informa-se acerca das condições do fornecimento nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Capital Federal, 1 de janeiro de 1892.—*Henrique Eugénio de Assis Loureiro*.

Inspectoria Geral de Instrução Primaria e Secundaria da Capital Federal**EXAMES GERAES DE PREPARATORIOS**

Segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, serão chamados, no Externato do Gynasio Nacional, á rua Larga de S. Joaquim, os examinandos seguintes:

Inglez—Presidencia do Dr. Caminhoá

Carlos da Costa Soares Junior.
Eugenio Henrique Elias Chesneau.
Antonio da Costa Santos.
Jovino de Souza Dias.
Gastão Leite de Oliveira Silva.
Luiz Antonio Alves de Carvalho.

Turma suplementar

Carlos de Souza Abalo.
Augusto Elysio de Souza.
Afr do Amaral Fontoura.
Elpidio Cordeiro.
Henrique Romaguera de Magalhães.
Alberto Simonard Rodrigues dos Santos.

Francez (1ª mesa)—Presidencia do Dr. Castello Branco

(2ª e ultima chamada)

João da Matta Machado Junior.
Mauricio Rodrigues Pereira.
José Silverio Barbosa.
Zozimo Barrozo do Amaral.
Bernardino Baptista Pereira.
Geraldo Candido Martins Junior.

Turma suplementar

João Paulo Pimentel.
João Feliciano da Costa Ferreira Junior.
Luiz Francisco Bernardes.
José Leão.
João Teixeira de Miranda.
Mauricio João Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Francez (2ª mesa)—Presidencia do Sr. Alonso Adjuto

(2ª e ultima chamada)

Alberto de Freitas Guimarães.
Carlos Duque Hungria.
Eleuterio Barbosa de Gouvêa.
Raul Edmundo de Oliveira.
Theodoro Duvivier Junior.
Corina Duvivier.

Turma suplementar

Alfredo Carlos Teixeira Leite Junior.
Angelo Gonzaga de Moravia Junior.
Carlos Michelet de Oliveira.

Latin—Presidencia do Dr. Noronha

(2ª e ultima chamada)

Afonso Herculanio de Lima Junior.

Historia geral—Presidencia do Dr. Paula Lopes

(2ª e ultima chamada)

Egydio José Ferreira Martins.
Horacio Baptista Franco.
Herculano Calmon de Siqueira.
Manoel José Teixeira.

Turma suplementar

Julio Oscar de Novaes Carvalho.
Brazilino Pinto de Freitas.
Raymundo Firmino de Assis.
Alvaro de Catanheda.

Geographia (1ª mesa)—Presidencia do Dr. Matoso Maia

(2ª e ultima chamada)

João do Bomfim Pinheiro da Costa.
Alvaro Silveira Martins.
José Gadelha.
Julio Oscar de Novaes Carvalho.

Turma suplementar

Gregorio Garcia Sombra Junior.
Fernando da Silva Santos.
Germano Vert Filho.
Octavio Moraes.

Geographia (2ª mesa)—Presidencia do Dr. Romero

(2ª e ultima chamada)

João Guaraná de Carvalho Couto.
Ernesto Vieira de Souza.
Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti.
José Leão.

Turma suplementar

Raul do Rego Macedo.
Luiz de Queiroz Carneiro Mattoso.
Eusebio de Queiroz Ribeiro de Castro.
Henriqueta Carpenter.

Arithmetica (1ª mesa)—Presidencia do Dr. Gagliola

(1ª chamada)

Adriano Vaz de Carvalho.
Paulo Ernesto de Azevedo.
Manoel Martins Costa.
Armando de Castro Guimarães.

Turma suplementar

Hermenegildo Antonio Pinto.
Altivo de Mello Halfeld.
José Leão.
Alberto Cardoso.

Arithmetica (2ª mesa)—Presidencia do Dr. Pertocarrero

(1ª chamada)

Aristheu Henrique Duarte.
Joaquim Pardo de Araujo Vieira.
Emilio Bello de Mello Cunha.
João de Castro Lima e Silva.

Turma suplementar

Plácido Martins de Mello.
Antonio José de Castilho Costa Ferreira.
Cieiro de Pontes Freire.
João Guilherme Hesse.

Geometria e trigonometria—Presidencia do Dr. Gama

(1ª chamada)

Adolpho Carlos Lendenberg.
Marão de França Miranda.
João Cancio Nunes de Mattos Junior.
Olympio Rodrigues Pereira.

Turma suplementar

(2ª e ultima chamada)

Alberto Ferreira.
Chrysantho Sá de Miranda Pinto.
Francisco José Laraya.

Inspectoria Geral da Instrução Primaria e Secundaria da Capital Federal, 16 de janeiro de 1892.—O secretario, *Manoel Maria Nogueira Serra*.

SOCIEDADES ANONYMAS**Banco Constructor do Brazil**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1891

Activo

Deposito da directoria.....	100:000\$000
Edificio do banco.....	131:239\$380
Obrigações a receber.....	392:396\$760
Ações de bancos e companhias.....	30.965:934\$800
Cauções.....	832:000\$000
Valores depositados.....	923:970\$000
Contas correntes— diversos saldos.....	60.016:819\$560
Diversos— saldos de varias contas.....	842:366\$760
Depositado em c/corrente...	2.275:086\$780
Caixa em cofre.....	383:633\$260
	96.863:447\$300

Passivo

Capital— valor de 400.000 ações.....	80.000:000\$000
Caução da directoria.....	100:000\$000
Penhores e garantias.....	923:970\$000
Contas correntes — diversos saldos.....	11.893:018\$910
Diversos— saldos de varias contas.....	312:408\$510
Dividendos — não reclamados.....	257:171\$440
Nono dividendo — a distribuir.....	1.600:000\$000
Fundo de reserva.....	1.485:859\$570
Lucros suspensos.....	291:018\$870
	96.863:447\$300

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1892.— *Visconde de Assis Martins*, presidente.— *Henrique Marques Lisboa*, chefe da contabilidade.

ANNUNCIOS**Banco de Credito Garantido**

1ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA.

Os Srs. accionistas são convidados a reunir-se em assembleia geral ordinaria, no dia 21 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão do Banco Rural e Hypothecario, á rua da Quitanda n. 105.

Ordem do dia

Apresentação do relatório da directoria e parecer do conselho fiscal;

Approvação de contas;

Conclusão da reforma dos estatutos;

Eleição da nova directoria e conselho fiscal.

Em observancia ao disposto no § 4º do art. 18 dos estatutos, os Srs. accionistas possuidores de ações ao portador, são convidados a depositar-as na thesauraria do Banco, com a antecedencia minima de 3 dias, achando-se, nesse mesmo lugar, á disposição dos Srs. accionistas, todos os documentos exigidos por lei.

Rio, 5 de Janeiro de 1892.—*A. P. da Costa Pinto*, presidente.

Rio de Janeiro. — Imprensa Nacional. — 1892.